

—TYPOS CHARACTERISTICOS—

Photo-GERALDO



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (7)



—TYPOS CARACTERISTICOS—

Photo-GERALDO

CASA EDISON

Rua 15 de Novembro n.º 55
S. PAULO



GUSTAVO
FIGNER

Nada levará, nos dias de Festas, tanta alegria e contentamento para o seu lar, como um Gramophone de nossa casa.

TITTA RUFFO - CARUSO - TETRAZZINI

Possuimos o mais completo repertorio destes monumentaes artistas. Não é preciso esperar até que possam comprar um Gramophone de alto preço para poder ouvil-os. Os nossos Gramophones modernos de alta voz, e cujos preços reduzimos para popularisar cada vez mais a nossa casa, reproduzem a voz de Titta Ruffa e outros grandes artistas com absoluta perfeição.

VEJAM ESTES PREÇOS DOS MAIS POPULARES GRAMOPHONES

N. 1 — Nunca foi vendido por menos de 35\$000 e não é caro pelo preço.

Nosso preço actual reduzido

24\$500

N. 105 — Custa em toda parte 105\$000, preço pelo qual temos vendido este Gramophone tambem até ha hem pouco. hoje vendemol-o por

56\$000

No 104 — Milhares destes aparelhos temos vendido por a 85\$000 e todos os compradores ficaram satisfeitos.

Actualmente vendemos a

46\$000

N. 106 — Este modelo é considerado o mais lindo entre os modelos populares. O seu preço regular é 120\$000. Actualmente e por pouco tempo

60\$000

Chegou a ultima palavra em Grammophones, da AEOLIAN COMPANY O VOCALION

Modelos de luxo de 600\$, 1:000\$, 1:200\$ e 1:500\$

Demonstrações sem obrigação de compra
Brinquedos - Perfumarias

RUA 15 de NOVEMBRO, 55

CASA EDISON

Gustavo Figner



Poder Occulto que protege e favorece em todos os negocios e empreendimentos!

O AMBIENTE magnetico invisivel toma as fórmas dos pensamentos humanos; e, se os pensamentos forem condensados nos Accumuladores Odicos Mentaes, adquirem, á maneira do vapor condensado em locomotiva, um pontencial consideravel agindo como torpedos inteligenciados pela intenção que os creou, e portanto trabalhando como espiritos no mundo invisivel até realizarem o desejo do dono dos Accumuladores.

A Percepção Radiogenica, uma das faculdades que se adquirem com os ACCUMULADORES MENTAES

Para realização material dos pensamentos, taes Accumuladores exercem uma acção análoga á da electricidade reduzindo o tempo e o trabalho dos antigos meios de transporte, illuminação e aquecimento; e assim como a electricidade tem maior poder que as forlas grosseiras viziveis, assim o pensamento condensado nos ACCUMULADORES MENTAES faz reazsar muito mais promptamente que pelos meio communs tudo quanto se dezeja.

Com os ACCUMULADORES MENTAES sereis effectivamente feliz e vivereis na abundancia; porque vosso dezejo de boa sorte, devido á saturação dos vossos effluvios nervozos, ao preparar os ACCUMULADORES conforme o ensino impresso que os acompanha, se formulará na atmosfera magnetica da Terra, e nella ficará vitalizado pela vossa intenção, á maneira de torpedo espiritual que insinuará suggestivamente os acontecimentos por vós dezejados. As pessoas sobre as quaes vestestes intenção de influenciar procederão a vosso favor desde então, como inspiradas pelo livre arbitrio d'elas proprias; mas estarão de facto sugges-

tionadas indirectamente por vós, e talvez mesmo sem mais estardes pensando no que desejasstes.

Nossos ACCUMULADORES MENTAES estão, por patente e pelo registro na «Junta Commercial», garantidos contra imitação e falsificação. Não se deve confundil-os com o que se chama «Pedra de Ceva...», um pedacinho qualquer de ferro imantado sem valor, nem com as medalhinhas vulgares, expostas á venda por outros sob nomes parecidos; pois que «sem serem iman nem aço, nem ferro ou corpo magnetizavel,» podem entretanto fazer mover em distancia a agulha de qualquer pequena bussula, signal de que realmente têm «Poder Magnetico».

Na realização dos acontecimentos potencializados pelo pensamento nos ACCUMULADORES MENTAES, estes exercem acção análoga á de luneta fazendo com que os myopes vejam, á do fonograto produzindo a voz, ou á dos apparatus que fazem o fluido electrico transformar-se em calor.

Os ACCUMULADORES podem ser trazidos num pequeno bolso, pois são de pequeno formato e dissimulam-se em qualquer roupa.

Os TALISMANS MAGNETICOS que nós vendemos a 15\$000 mas não tem tanto poder como os ACCUMULADORES

Preço de cada Accumulador: 33\$000 rs.

Um ACCUMULADOR sósinho dá resultado; mas os dois (ns. 5 e 6) reunidos, tendo força dez vezes maior, são de effeito rápido e muito mais eficazes para qualquer fim. OS DOIS CUSTAM 66\$000 Rs.

Temos muitos attestados de pessoas de alta posição social que não comprometteriam em atnstados o conceito do seu bom nome, se os effeitos dos accumuladores não fossem reaes.

Se não tiverdes recursos para obter de prompto os 2 Accumuladores, compraes um de cada vez por 33\$000 rs; ou então compraes já por 10\$000 rs. o Occultismo Practico, com o qual podereis, sem os Accumuladores, alcançar muitas couzas. Se dispuzerdes apenas de 5\$000 rs. podereis com esta quantia pedir os beneficios espirituaes, em distancia, da UNIAO MENTAL CONFORTANTE.

Os pedidos devem vir com o dinheiro em vale postal ou em carta de Valor declarado no certificado do correio (nada de registro simples ou sem garantia) e dirigidos a LAWRENCE & CIA., RUA DA ASSEMBLEIA N 45, RIO DE JANEIRO. Para evitar que vos dêem uma mercadoria por outra ou que fiquem com o vosso dinheiro, fazei o pedido a nós directamente. Nossa casa é conhecida no commercio desde o anno de 1900, e por isso não ha perigo em se nos remeter dinheiro pelo correio.

Rua
vem
S. P

Nada
cont
de n

T

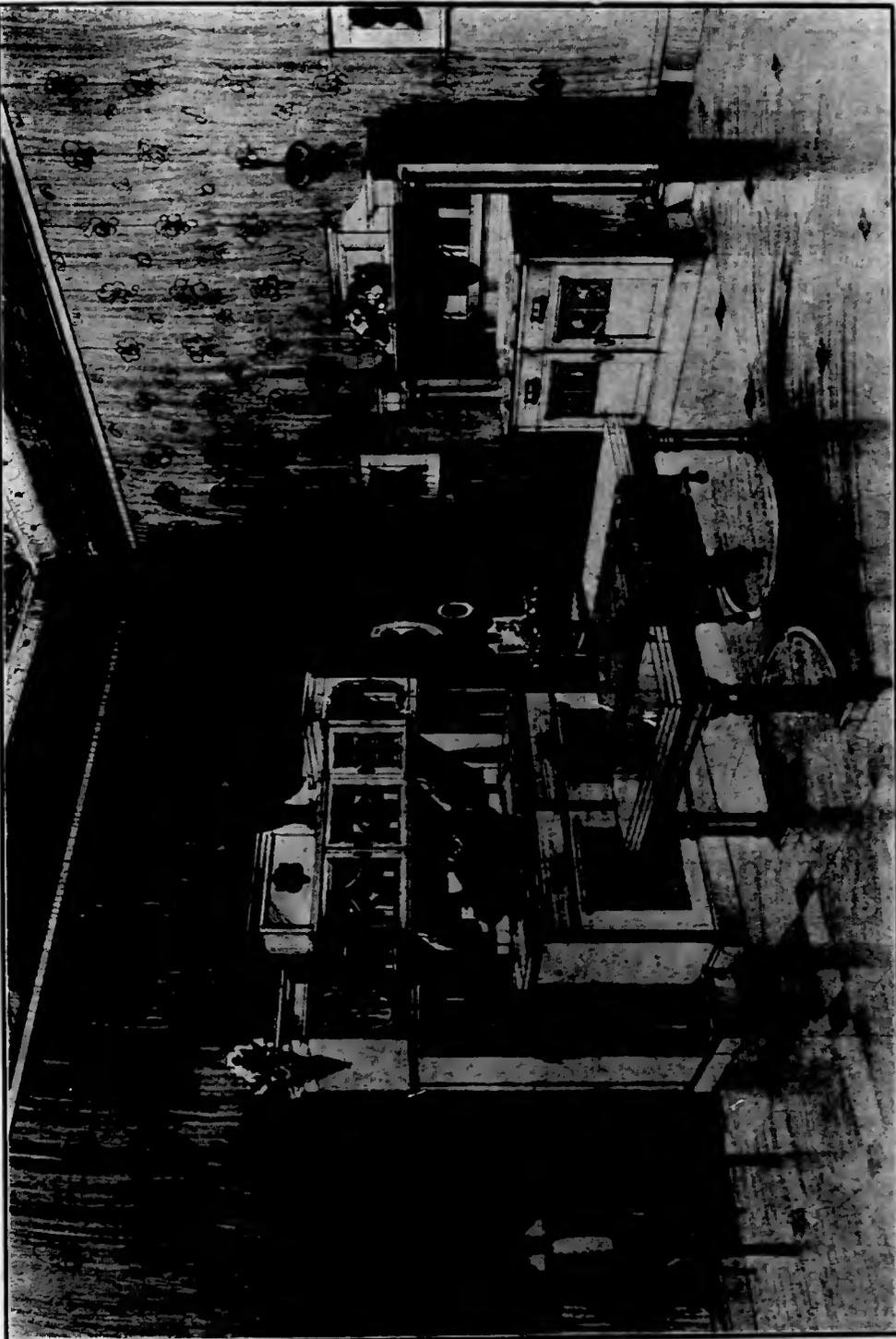
Possui
atê que
Gramm
mais a
luta pe

N. 1
e não
Nos
actua
N. 1
pelo
bem
hoje

Chegou

Demonst
Brinca

CA



A RESIDENCIA

E' INUTIL PROCURAR

Se V. Exca. tem gosto e desejo patentear-o aos olhos de suas amigas, só em nossa casa encontrará **MOVEIS** e **TAPEÇARIAS** capazes de conseguirem esse fim.



PRAÇA DA REPUBLICA, 4
Preços especiaes de Instalações para Noivos.

London & Brazilian

Bank, Limited.

Telephone, 13.
S. PAULO.

Rua 15 de Novembro.

Esquina da Rua da Quitanda.

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções em Fevereiro de 1916

Extracções ás Segundas e Quin-
tas-feiras sob a fiscalização do
Governo do Estado.

N. da extracção	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
631	3 de	5.a-feira	20:000\$000	1\$800
632	7 . .	2.a-feira	20:000\$000	1\$800
633	10 > >	5.a-feira	50:000\$000	4\$000
634	14 . .	2.a-feira	20:000\$000	1\$800
635	17 > >	5.a-feira	40:000\$000	3\$500
636	21 . .	2.a-feira	20:000\$000	1\$800
637	25 > >	6.a-feira	30:000\$000	2\$500
638	28 . .	2.a-feira	20:000\$000	1\$800

Os pedidos do interior, acompanhados da respec-
tiva importancia e mais a quantia necessaria para o
porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 —
Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem —
Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direi-
ta, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça An-
tonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 —
Caixa, 71 — Campinas.

A "Informadora Paulista,"

Serviço de mensageiros por assignaturas mensaes

Attende promptamente a todos os chamados de mensageiros feitos pelo telephone n. 42

INFORMAÇÕES COMMERCIAES

◊ Aceitam-se trabalhos de escripta
a machina-PEÇAM PROSPECTOS

"INFORMADORA PAULISTA,"

TRAVESSA DO COMMERCIO 6-A

TELEPHONE N. 42

PASSOS & C.ª

Propriedades

Hygienopolis

V. America - V. Marianna

Pinheiros - Lapa

Quem desejar adquirir uma
propriedade na capital deve-
rá primeiro dirigir-se ao es-
criptorio da

Cia. City

Rua 15 de Novembro, 61 (sob.)

"INSTITUTO LUDOVIG"

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DA CUTIS

Dirigido por E. LUDOVIG.

Diplomas dos "Institut Médical des Agents Physiques et Ecole Supérieure de Massage Médical de Paris."

Rua Direita, 55-B (Sobrado) S. PAULO

Exmas. Snras.

A incontestavel superioridade dos preparados do Instituto Ludovig para embellezamento da pelle, anima-me a pedir a V. Exa. para visitar o nosso Instituto, o unico na Capita Paulista, para tratamento da cutis, e onde V. Exa. poderá apreciar como se pode obter uma pelle fina, sem Manchas, Cravos, Sardas e Espinhas. O nosso processo de tratamento está garantido pelos 8 annos de exilo que temos obtido, com o emprego dos nossos preparados.

A visita de V. Exa. teremos o maior prazer de fazer-lhe, um exame (gratuito) á sua pelle, bem como todos os esclarecimentos sobre o nosso tratamento.

A nossa Succursal é dirigida por Mme. E. LUDOVIG

Succursal: Rua Direita, 55-B — São Paulo

Matriz: Avenida Rio Branco, 181 — Rio de Janeiro



AGENCIA DE REVISTAS E JORNAES EXTRANGEIBOS

de ANTONIO SCAFUTO

RUA 15 DE NOVEMBRO, 51 S. PAULO

Caixa Postal letra q (minuscúlo)

NESTA Agencia encontram-se á venda numerosos periodicos:

FRANCEZES, INGLEZES,
ALLEMÃES, ITALIANOS,
HESPAÑHOES e ARGENTINOS

VARIADO sortimento de Revistas e Jornaes Illustrados:

POLITICOS, SCIENTIFICOS,
LITERARIOS, ARTISTICOS,
SPORTIVOS, de MODAS,
HUMORISTICOS, MUNDANOS

ACCEITAM-SE Assignatura para qual-quer localidade da União, assim como attendem-se a pedidos de numeros avulsos, mediante pagamento.

Remette-se

Catalogo Gratis
á pedido.

Para qualquer outra informação dirigir correspondencia a

Antonio Scafuto

R. 15 DE NOVEMBRO, 51 - S. PAULO
Caixa Postal letra, q (minuscúlo)



QUAL é a maior preocupação da mulher?
: : :
Não é ser invejada?

Para isso conseguir, só ha um meio

E' adquirir nas casas **LEBRE, BRAUDIO, BARUEL** ou **BARROSO & SOARES**, uma caixinha do delicadissimo e hygienico

Crème Ideal - ZISKA

Com o vidro está o grande segredo

"A TRANSOCEANICA,"
EMPRESA DE VIAGENS E EXCURSÕES DE RECREIO

Sociedade Anonyma - Capital 500:000\$000
Carta Patente N. 33 — "A COON BRASILEIRA."

Agente exclusivo no Brasil de EXPRESSO INTERNACIONAL — BANCO SUPER-VIELLE - 154, San Martin, Buenos Ayres.

Representante Geral de Estancio Balnearia e das Hoteis e Aguas Thermaes e Mineraes de Poços de Caldas - "A Suissa Brasileira."

Secção Bancaria Saques sobre praças nacionaes e estrangeiras, descontos de titulos commerciaes, ordens, compra e venda de apolices e opções, operações cambiaes, etc.

Secção de Clubs Viagens inter-estaduaes e ao estrangeiro, por meio de sorteio pela Loteria Federal, com fiscalização do Governo Federal. Passagens cambiaes desde lb. 25.00 até lb. 350.00 Já distribuiu nesta secção cerca de lb. 30.000.00

Secção de Excursões Excursões de recreio individuais ou collectivas— Venda de passagens maritimas ou terrestres. Emissão de coepons para hoteis, automoveis, theatros, cinemas, hospitaes, collegios, etc. Viagens e POÇOS DE CALDAS—Caxambá, Lumbury, Combuquire, S. Lourença, Guarujá, Santos, S. Paulo, Mendes, Petropolis, Theresopolis, Friburg, Belle Horizonte, Porto Alegre. Excursões e Montevideo, Buenos Ayres, Assumpção, Santiago, Valparaiso, New-York, Londres, Paris, Lisboa, Madrid e Roma. Amoldada esta Secção nos planos de "Cook," e "Lubin."

Secção de Administração Garantida A ser inaugurada em Janeiro. Amoldada na congruancia de seus congeneres impresas, destinadas á administração de casas commerciaes, hoteis, empresas, companhias, por conta de terceiros, etc.

Rua Direita, 42

São Paulo



O
MELHOR
REMEDIO
CONTRA
CALLOS
E'
O

CALÇADO

Villaca

NOTA — Todo calçado de nosso fabrico, leva a palavra "VILLAÇA", em manuscrito, conforme o fac-simile acima

DEPOSITO NO TRIANGULO

6-A, Rua Direita, 6-A — Telephone, 2.055 — S. Paulo

"A União Mutua,,

**Cia. Constructora e
de Credito Popular**

A MAIS ANTIGA Reconhecida, aprovada e fiscalizada pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N.º 2

Construções	3.000.000\$000	Capital accionista	480.000\$000
Fundo de reembolso	1.500.000\$000	Existencia	8 annos
Peculios pagos	1.200.000\$000	Socios inscriptos	40.000

Duas Novas Series

LEVAMOS ao conhecimento dos nossos prezados mutuarios que já foram approvadas pelo Governo Federal as duas novas séries : "CRUZEIRO" e "PROGRESSO" que acabámos de organizar.

Nestas séries procuramos conceder as maiores vantagens possiveis e ao mesmo tempo eliminar das antigas alguns pontos que tem merecido reparos. As principais regalias são as seguintes :

- I — Dos peculios não será descontado o imposto federal ;
- II — As decadencias só terão lugar depois de 3 mezes.
- III — Reabilitação dos socios atrazados ;
- IV — Abatimento de 10 % aos socios remidos ;
- V — Peculios maiores e em maior numero ;
- VI — Liquidação immediata com os herdeiros dos socios fallecidos.

Como não seria justo que os mutuarios de outras séries, só podessem gozar destas vantagens a custa de nova inscripção, resolvemos lhes conceder a transferencia para estas novas séries, com o transporte das quantias anteriormente pagas, e com a data da inscripção primitiva.

Rogamos aos nossos prezados mutuarios, que quizerem aproveitar este ensejo, o obsequio de nos enviar a apolice acompanhada de uma proposta assignada e da quantia de 5\$000 ou 6\$000, para a 1.a mensalidade a ser creditada no novo diploma.

A UNIÃO MUTUA

TRAVESSA DO COMMERCIO, 2

CAIXA POSTAL, 412

S. PAULO

A Cigana

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

Num. XXXV

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

S. Paulo, 31 de Janeiro de 1916

Assignatura: Anno 10\$000

Num. avulso 600 réis



CHRONICA

POLICIA carioca tomou, enfim, a deliberação de sanear o Rio de Janeiro, dando caça aos hierophantes, bruxas e pytonisas. E' claro que assim procedendo, ella não alimenta a pretensão de conseguir pör termo á credulidade publica no que respeita aos sortilegios da exploradora sucia, sabido que já antes de Christo existia uma legião consideravel de lobis-homens, feiticeiros e mulheres de virtude. O que essa policia naturalmente pretende é reprimir o commercio dos magicos segredos, que ás vezes desorganisa um lar, desfaz os laços de mutuo affecto e converte o paraíso de duas existencias num vivo inferno de odios e paixões.

Um dos attingidos pela justiça federal é o celebre professor Baçú, que nós aqui alimentamos e prestigiamos, durante alguns mezes, dando-lhe vida de fausto e larga margem para deslumbrar o meio social com principescas esmolas a institutos.

Não era um magico da antiguidade classica, desses que antecipavam o futuro por meio de exhibições terrificantes, nem tinha uma leve sombra do mysterio que rodeava a figura dos Apuscoros e Zaratos, da Media, Marmaros, da Babylonia, Proteos, Circes, etc., que nas suas magias empregavam o ar, as estrellas, o fogo, as espheras e tinham colloquios reservados com sombras e infernos.

Não. O professor Baçú era um simples figurão de sobrecasaca talhada à moda do Ceará, sua terra natal, e portador de um pseudonymo que lhe outhorgava a qualidade de estrangeiro no seu paiz. Pequeno e vivo, uns duros olhos obliquos de nippon e por sobre isso a dose necessaria de entendimento para medir a extensão da credulidade humana, em todas as edades e em todos os lugares sempre sujeita a quantas especulações a impostura interessseira della exija, o nosso homem só numa coisa alterava os habitos da sua simplicidade, e era o de se dar ao luxo de possuir um secretario, visto que um deus não poderia tratar directamente com mortaes o preço das suas virtudes excepcionalissimas...

A prisão de Baçú, que já deve ter sido effectuada, não alterará em coisa nenhuma a psychologia das multidões, desvanecendo-lhe crenças e sonhos illusorios. No fundo de cada creatura houve e haverá sempre uma nesga de superstição. Napoleão não se dispensava de consultar Lenormand para que estudasse as variações da sua estrella e Ricardo I, no momento da sua coroação, prohibiu que a ella assistissem os judeus, mandando queimar alguns centos delles, com receio de que o mau olhado e o feitiço lhe entorpecessem a carreira de governar.

Se isto se dava com homens cuja intelligencia estava numa craveira elevada, que extranhar a credence do povo, cuja ignorancia se pode medir pela extensão da terra?

Os espiritos supersticiosos não são hoje tão exagerados quanto o eram em epochas afastadas. Hoje, por exemplo, ninguem se lembraria de attribuir a um espirito a propriedade de portador de uma desgraça. Mas na antiguidade era differente. Assim, por exemplo, o grave Caão, ao ouvir um espirito involuntario, discutia seriamente se elle não seria motivo para se annullarem as assembleas. E havia gente cujos actos eram sempre acompanhados de divindades ou entes sobrenaturaes, ficando com o espirito adstricto ás casualidades mais simples do mundo. O tropeçar á entrada da porta, entornar sal, encontrar uma cobra, eram acontecimentos operados pelo deus do mal. O funesto agouro levava os espiritos a prevenções comicas. Havia tal que, para preservar a noiva de maleficio, lhe untava a porta da rua, ou punha sobre ella pegas e papagaos, a pronunciar palavras felizes. Ladrões e maus olhados eram exconjurados pelos pregos das cimalthas, arrancados aos sepulchros. O novello, os dados e o barallho completavam a scenographia dos interiores em que a credence dominava.

E convem dizer que todas estas coisas não moravam sómente nos espiritos afrazndos. Engenhos de bom quilate não eram estranhos a taes variedades. A credence era nellas tão forte como nos outros.

Não admira pois, que num seculo experimentado como o nosso ainda os hierophantes, magicos, bruxos e sagas de cara bonita perpetuem com as suas praticas o antigo commercio da charlataneria. O que admira é que só agora a policia soubesse que no Rio de Janeiro ha em cada bairro meia duzia de esperalhões como Baçú e que, sem incommodo, iam medrando magestosamente, gosando ainda de uma consideração universal.

Escola de Enfermeiras

E' MAIS uma conquista da Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo. Damos nesta página dois clichês, em que se vêem o dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, director clinico do estabelecimento, outros medicos e enfermeiras que terminaram o curso e o commendador Alberto da Silva e Souza, zeloso mordomo, a quem a pia instituição tantos serviços deve.

A escola de enfermeiras vem prestar á assistencia hospitalar e particular um precioso concurso. E' uma lacuna que se preenche numa epocha em que de todos os pontos do Estado alluem doentes ao nosso primeiro estabelecimento de caridade.

Se a população soubesse o inestimavel papel que a Santa Casa desempenha no meio da sociedade paulista, nunca se congarin de a auxiliar no desempenho da sua missão nobilissima.

Mas a população de S. Paulo ignora o que seja a vida interna da pia instituição. Só os que lá dentro soffrem e os que procuram dar lenitivo ao soffrimento é que podem avaliar, medir exactamente a extensão extensissima da obra humanitaria e altruistica da Santa Casa de Misericórdia.

Nem por isso, no entanto, são copiosos os obulos para o sustento do nosso primeiro hospital. Depois do legado Briccola até muitas pessoas que auxiliavam a administração nas enormes despesas de todos os dias, se julgaram dispensadas de concorrer com os seus obulos.

Mas o legado Briccola não é tão grande quanto o supõem essas pessoas, e é preciso dizer-se desde já que só os respectivos juro vieram suavisar um pouco a situação interna do estabelecimento. O donativo em si acha-se incorporado ao patrimonio da instituição. Está ali para acudir a uma necessidade premente. A Santa Casa deve e não pouco, e só o Estado é

della credor de centenas de contos

Si se fôra a dispor do legado Briccola, pagando a uns e a outros,ahi ficaria o nosso primeiro estabelecimento de caridade na mesma situação em que o referido legado veio encontrar.

Na Europa, as instituições deste genero são a cada passo contempladas com valiosos donativos. Aqui, a caridade particular não tem a generalidade que muitos supõem, e deixa ás incertezas do acaso a existencia de institutos que tantos e reaes serviços prestam á população do Estado.



Na frente : dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, tendo aos lados a doutora Casimira Loureiro e o commendador Alberto da Silva e Souza. No outro plano : drs. Zeferino do Amaral e Ayres Netto, posando para "A Cigarra..."



ENTRE

DOIS DEPUTADOS :

—E' um grande orador o nosso collegio X...

—Será... mas não sabe portuguez.

—E que tem isso ? Cicero tambem não sabia uma palavra de portuguez e, no entanto, foi um grande tribuno !

○

—Porque o teu dentista não te comprimenta mais ?

—Arrancou-me honte o ultimo dente !



Grupo de enfermeiras que acabam de terminar o curso na Santa Casa de S. Paulo

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

•••

DIRECTOR PROPRIETARIO
GELASIO PIMENTA

•••

Redacção, RUA DIREITA, 35
Officinas, RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

•••

COLLABORAÇÃO. Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores. A *Cigarra* so publicara trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA. Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' *A Cigarra* deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada a Rua Direita, 35, S. Paulo.

ASSIGNATURAS. As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despendirão apenas 10\$000, com direito a receber a revista ate 31 de Janeiro de 1917, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal

VENDA AVULSA NO INTERIOR. Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu ser-

viço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas à redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

ASSIGNATURAS TERMINADAS. A todos os assignantes cujas assignaturas já terminaram, e que não as reformarem até o dia 31 deste mez, suspenderemos a remessa d' *A Cigarra*

OURO ...



Para "A CIGARRA..

HERMES
FONTES

'''

Ouro é gloria, ouro é força, ouro é fartura:
milagre refundido em talisman!

— Causa de todo bem que se procura...

— Razão da vida transitoria e vã...

É eu, tão modesta, humillima creatura,
desdenho do Ouro!... Vivo noutro afan,
preso de um Sonho, que me transfigura
a noite da alma em fúlgida manhan,

Sim! eu rira de todos os thesouros,
pelo de ter, no torvelim do Mundo,
o olhar de Médiun, no intimo apogeu:

É, entre esses meus ideaes immorredouros,
poder entrar teu pensamento a fundo,
sem que ninguem pudesse entrar o meu...

E
clid
vêe
Vie
dire
tobe
med
que
so
Alb
za,
que
tant
A
men
assi
parl
con
cun
nur
de
Est
ao
tobe
dad
S
bes
pel
desi
da
nun
a ei
nh
bili
M
igne
da
lá
curi
é q
ctar
da
da
N
cop
tent
Dej
mui
adn
sas
disj
seu
M
tão
ess
se
vos
pou
tab
si
moi
per
pre
e n

e com uma prima, uma tres a burocracia de Penal el.

L. Laborda nos resumiu a historia de um amor infeliz no campo, no loiro lorte dos frigaes, um amor ingenuo de savio, com escapadas, rosmannho e cancelas. E, depois, annos depois, o prolongamento civilisado, desse amor provincial, num camarote do Sao Carlos, com decotes e binoculos. Pen-sativo, rematou.

É a minha desgraça... É a minha desgraça.

e o pittoresco Laborda, num enoio sentimental de gordo nervosamente agitava a sua immensa ventarola cinzeira.

Sim, de facto, grande desgraça, grande desgraça... suspiramos nos compungidos.

Perguntamos, então, pelos versos, a famosa brochura, editada pelo Chat-dron, que o paiz, solitrego, commovido, esperava para seu regalo. Laborda nada sabia, contudo, contava, no proximo outomno (por ser mais chio) fazer reboar pela Peninsula os seus queixumes e as tristezas do seu coração.

Tudo dependia resumir-nos, gesticulando com a sua extraordinaria ventarola, tudo dependia do milame Chat-dron. Os amigos deviam saber que as edições do Chat-dron recomendavam um mão literato na que lê e paiz d'alphabetos...

O querido Laborda é prejudicialmente modesto... Creio que não será pelo editor que os seus versos farão um justo successo em Portugal e no Brasil — murmurou um de nós.

No Brazil, eu, Frederico de Valladeres de Lemos Laborda, conto com os bons serviços de ambos, carissimos Gil e Ruy... Adeus! Ap-

pareçam! Quarto 40, no 1.º á esquerda...

...

Deixámos Lisboa naquelle fim suave de verão. O paquete, que chegara com atrazo de Cherburgo, nos atirou ao Rio, depois de uma travessia de duas rapidas semanas. Um de

lete de fustão e panamá, esperavamos de braços abertos e risinho creoulo. Com uma vozinha doce asoboiou-nos: "Feliz regresso!", e accrescentou, manhoso:

— A respeito das malas, não se incomodem os primos... (no extraordinario Brazil, todos nós somos primos...) Não se incomodem, por quem são... Já recommendei ao

Teixeirinha dos Bombeiros...

É arrumou connosco sobre as pessimas almofadas de uma Benz amarella com descalcomanias no brise-bise.

Pelas calçadas de mosaico, ao gosto alfacinha, uma multidão encardida de luncionarios e parlamentares rolava mornameute, suando e bocejando.

Deixámos a Benz amarella, com seu mulato e suas descalcomanias sob o toldo de vidro do Hotel Avenida. E allí nos espreguiçamos tres longos dias de 40 graos á sombra, naquella especie de caserna de civis, com tarimbos e caçambas...

Uma manhã, ao almoço, quando um criado moreno de grandes olhos arabes nos servia um mão Chambertin, um de nós que, enlevado, lia os divertidos debates parlamentares, berrou enojado:

— Que bebados! Vejamos o que se passa na preguiçosa Lisboa, depois que a deixamos... — e percorria lentamente, com o monoculo, a longa columna dos telegrammas com que a Havas nos assombra quotidianamente, depois do chocolate.

O primeiro telegramma lisboêta nos transtornou. Dizia assim:

"LISBOA, 12 — Suicidou-se, na tarde de hontem, o official de

SAUDADE



D. NENE RODONDO, recentemente fallecida nesta capital, em um instantaneo com sua amiga d. Eunice de Sousa Campos. D. Nene Rodondo era uma senhora estimadissima em S. Paulo, onde a sua morte produziu profunda consternação. Dotada de notaveis qualidades de espirito e coração e de mascula energia, era tambem uma creatura de rara belleza.

nós muito amou a bordo; outro, no bridge, muito perdeu. E ambos fomos, Jesus! as victimas preferidas e resignadas das preleções de Direito Internacional Privado de D. Ramiro Velasquez, um diplomata par-do e cubano.

Na balaustrada do Pharoux, o Valencio, o amigo Valencio, de co-

O nosso amigo Taborda

ENCONTRAMOS o Lemos Taborda em Berlim, na Avenida das Ilhas, na doçura luminosa de um lindo dia de verão.

Era um capitão de fragata português, bronzado e peludo, que possuía com pompa a grande avenida imperial, a sobrecasaca es-

leitor com uma história inconveniente de estôdotes, sobres e Elsa, uma tia Elsa Dagen, uma rapariga de origem semítica, que habitava o quarto andar de uma poç'ga, no confuso bairro judeu.

Wunderbares Madchen, wessen sie

no Furstenhof? Lá havemos de aparecer... e saltámos na primeira carruagem que preguiçosamente rolou pelo asfalto liso.

Continuámos a nossa peregrinação pela velha Europa. Errámos desconsolados, pelos sumptuosos hotéis, palácios de inúmeras capitais. Bocejámos nos museus. Explorámos coches velhos e perfidos

"A CIGARRA" NA ITALIA



Grupo photographado especialmente para "A Cigarra" no jardim de inverno do Palácio da Legação do Brasil em Roma e que nos foi enviado pelo nosso correspondente especial, sr. João Ribeiro Nogueira. Vêem-se de Pedro de Toledo, ministro do Brasil (sentado); sua exma. esposa e sua filha senhorita Maria Eugênia de Toledo; sr. João Ribeiro Nogueira e sua exma. esposa, d. Marietta Urioste Nogueira.

trellada de gala. Contavam coisas pasmosas desse pittoresco homem — piratagens nos mares do sul e velhacadas em Lisboa, no Ministério da Marinha. Foi justamente no "Parloir de Danse", da Behren Strasse, numa noite de muito champagne e muita mulher, que Lemos Taborda nos foi apresentado, meio bebado, pelo nosso amigo Georges von Brück, um barão inconcebível e libertino.

Enquanto vadiávamos sob as talias o interessante Taborda nos de-

talou-nos dos encantos da bella Elsa, dos seus cabellos cor de cenoura, do seu *tic* extravagante de julgar-se Juuth e de tomar os homens por Holphernes.

Recnâmos desconcertados e mudos.

A Brandemburger Tor recortava-se em negro no fundo claro do céu. Parámos. Tomámos o chá do General von Krettenberg, um militar desastroso e veterano de 70.

Adeus, Taborda! Continuás

garçons. Arruinados, disnepticos, avidos de descanso e beatitude, abalámos um dia para a pachorrenta Lisboa, para a Península, para as tabacarias do Cíado. E foi ali, em Lisboa, na porta do "Avenida Palace", que esbarrámos com Taborda, o devasso de Berlim, na sua quinzena leve de alpaca, a mamar um immenso charuto.

— Então, agora é com as do Bairro Alto?

Não, meus amigos. Agora

e co
quez

foria
no b
inger
rosm
anno
usad
came
e bi
sativo

desg
amh
e
Tabo
rio
gorda
te a
cime
cime

facto
gras
gras
nos c

então
a lam
catal
dron,
soffre
do, e
seu r
da n
comh
uo pr
no (p
chio)
pela
eus
as tri
coraç

res
ficular
extrao
larola
pendu
Charc
gos c
que a
Char
mende
literale
paiz
tos...

Tabo
Creio
os seu
cesso
murm

Vallad
to con
cariss

SÃO PAULO Á NOITE

Por via de regra, as vinte e duas horas a sociedade paulista não pensa mais em negócios nem em coisas graves que lhe perturbem o espirito.

A essa hora começam as ruas a encher-se de familias, grupos, pares interessantes, costureiras, *ménagères*, paes da vida. Tudo desfila, fazendo o kilô, ou indo aos cinemas e theatros, ou parando nas raras montres illuminadas, ou rodando para casa ou finalmente engazopando o proximo. É a hora official do descanço, do esparcimento, do gozo da alma. De Janeiro a Março, nos dias causticantes, quando se sulcoa dentro de casa, a necessidade de respirar põe a christandade na rua. So ficam os que tem de se levantar cedo ou os que, mordidos de tédio, preferem o isolamento.

A vida familiar então, modalisa-se, abre horizontes novos ás exigencias psychologicas.

Nos bairros de residencia, em palacetes elegantes, com os lustres acesos, serve-se o chá dahi a duas horas e um tom brando de alta vida desprende-se das discussões familiares, vindo morrer cá fóra.

Aqui e ali, de janella para janella, as moças cochilham ou trocam confidencias de almas sonhadoras; passam silenciosos, como por sobre alcantifas, automoveis particulares, de longe a longe, nas villas adormecidas, o latir dos cães torna lugubre o silencio da noite.

No centro, porem, é que a vida estua. É' ahí que se forma o escoadouro social, conduzindo a differentes destinos, ainda os mais mysteriosos. Passam lindas mulheres. Passam janotas de aspectos e maneiras singulares. Passam a finança, a politica, a arte e a industria. Tudo tem um ar tranquillo, de tocante gloria. É' a vida sem febre, de ambições adormecidas, contrastando com essa outra que durante o dia se multiplica e divide em estuantes energias, nas fabricas, armazens, bancos e bureaux. Durante tres horas, que se escoam lentas, cada qual parece ter atrado fóra o fardo de responsabilidades que ao outro dia retoma por entre calculos, planos, sonhos e esperanças.

Na cauda do risonho cortejo marcha um outro, de ha muito desligado dos convívios honestos, e que tem a apparente preocupação de quem trabalha e vive. São figurinhas pallidas de mulheres, em cujos rostos, poetisados por fundas olheiras, se advinha a missão social de *maitresses* iniciando no curso do amor os que transbordantes de mocidade e de sonho, aspiram á vida conjugal. Logo depois veem elegancias enigmaticas, couraçadas de sedas e joias, o semblante um pouco desmanchado. Como a fiscalizar-lhes os passos, seguem-nas *parvenus* e bohemios, numa alegre coin-

munhão de ideias, os côcos e palhetas atrados para traz, a perna traçada, a bocca borbulhante de risos. E por fim, a pé, com lentidão, ruminando expedientes de létras lamintas, trotam os que so admittem a vida sem encargos, os que uma grande falta deslocou do trabalho honesto, os que se deixaram explorar por mulheres, acabando por exploral as.

Quasi todos são caracteres herdados, nos quaes é evidente a transmissão dos vicios. O ardil, o sortilegio, a chantage alimentam-lhes a natureza aventureira, que cultivam com infinita cautella, visto como é preciso dar ás apparencias toda fallacia possível. Dos raros que ainda conservam um resto de *chic* e jamais passaram pelo gabinete de identificação, uns esfaqueiam a algibeira de amigos que ignoram as suas *demorches* dolorosas, outros, graças á facilidade da secreção lacrimal, chegam a amolecer corações de granitica nsura.

Para os seus expedientes complicados, a inventiva experta jamais os desampara.

. . .

Uma noite, na rua Quinze, um destes *puros-sangués* que tomaram um dia o freio nos dentes e nunca mais acertaram com o caminho da vida, encontrou por accaso uma carteira de notas e levou-a de prompto á algibeira. Que transformação se operou de repente em todo seu ser!

Quanto teria, einh? Sabia lá!

Era lá possível sabel-o, numa rua cheia de gente, em que mil olhos poderiam destruir-lhe um mundo novo de felicidade! Poz-se a caminhar mais depressa, enveredou pela rua do Thezouro, achou se de repente na do Commercio, de pouco transito e pouca luz, e ao verificar que o precioso achado consistia em um conto e quinhentos em boas notas, sentiu de subito, ao lado, a voz de um policial a advertil-o de que a algibeira do cavalheiro não podia ser gabinete de queixas e objectos achados. Gelou. Viu desmoronar-se-lhe num instante o mundo radioso que o accaso lhe deparrara por capricho. Mas veiu-lhe num outro instante a *revanche*: quando estivera em Paris, um amigo seu recebera ao cabo de um anno, uma pulseira que achara e entregara á policia. Como ninguem dera signaes certos durante os dozes mezes decorridos, o gabinete respectivo, obedecendo ás determinações do regulamento, restituia a pulseira á pessoa que a achara.

A inventiva poz-se logo ao serviço do seu cere-

marinha temos laborar. Ignora-se o motivo que o levou a esse acto de desespero. Suppõem alguns que a razão desse suicidio foi querer o estimado moço, poeta apreciado no nosso meio, justificar o titulo do seu livro de versos que sahio hontem dos

prelos da Livraria Chardion. O livro chama-se "Versos Posthumos."

GIL DE LUCENA e
RUY DO VAL.

Sinhá, agosto de 1915.

terá na "Revista do Brazil," mais um bello representante das suas ideas e do seu adeantamento.



— Toma, Manuel, vai alli na venda com este prato e compra 500 reis de pimenta do reino, e 500 reis de sal, mas cada um de um lado para não se misturarem. Entendeste?

Entendi patrão.

E, o Manuel, chegado à venda, manda bolar 500 reis de sal no prato virando-o para baixo e depois 500 reis de pimenta, virando-o p cima.

— Eis a pimenta, diz elle ao patrão, voltando a casa.

— Bem, e o sal onde está?

Do outro lado, responde o criado sagaz e virando o prato deixa calir tambem a pimenta!

TEMOS em nossa terra mais REVISTA DO BRAZIL
uma excelente revista.

O primeiro numero da "Revista do Brazil," é brilhante e succulentis. Firmam as suas paginas nomes de alta reputação na litteratura brazileira. Estudam-se nelle os problemas sociaes da mais transcendental importancia.

Fazia-se sentir de ha muito a falta de uma publicação deste genero. Temolla agora. Resta que o publico secunde os eslorços de um bri-

lhante nucleo de homens de letras que tomou sobre os seus hombros um encargo de tão alta responsabilidade.

São Paulo é dos Estados da Federação o que mais progressos tem conquistado. Cabe-lhe, pois, o dever de amparar uma patriótica iniciativa que não é somente honrosa para os que a promoveram, senão tambem para o Estado de São Paulo, que

VIDA RELIGIOSA



Quatro aspectos da Procissão de S. Paulo, realisada a 25 de Janeiro nesta capital

duas
não
nem
perfur
malhas
res, q
modo
montra
mente
descar
Jancir
sufloce
christa
tar ce
isolam
A
tes no
N
com e
horas
discuss
A
chichar
passam
veis pa
des, o
No
se torn
tes dest
mulhere
gulares
tria. Tu
vida sei
do com
divide e
bancos
lentas, c
respons
calculos
Na
de ha n
a appar
São figu
poetisad
social d
que tran
à vida c
tricas, ce
pouco d
seguem-r

O Leilão



O LEILÃO, de algum modo, é a morte.

Os espiritos elevados a um grau de sensibilidade superior à emoção commum determinada pelo facies apparente das cousas é que podem comprehender a expressão de tristeza, que vibra intimamente, nos pregões do leiloeiro, quando offerece à venda, expostos aos caprichos do menos preço humano, os objectos sentenciados a tão inglorio destino.

Velado por uma exterioridade de exaltação artificial, parece que em cada pregão ha um gemido surdo da peça em lanço, num alrouxamento ao rythmo da vida, que, na realidade, existe, no facto, o esmorecimento reticenciado de uma agonia.

Esta terminando naquelle momento, para uma certa ordem de condições, uma existencia, embora inferior e muda, incomprehendida pelo entendimento curial dos homens, mas prezada pela superatição, que é a raiz da lè.

Sente-se, no caso, como um coração a parar a que o martello profissional vae marcar a ultima palpição

com o golpe de misericordia da sua pancada, encerrando os lances.

Morre, assim, para o nosso convivio, um companheiro, á vezes, de tantos annos! Sáe-nos de casa, vendido a um estranho, um objecto confidente da nossa angustiada solidão!

E de quantas outras circunstancias de valor moral se reveste a heresia!

Só o fallecimento do possuidor cohonesta a dispersão dos seus frastes.

A hasta publica é a prostituição das cousas.

Os moveis são as visceras de uma casa: cada qual com a sua função organica, que o bem estar comprehende.

Arrancal-os, á violencia, e expôl-os á rua, para despertar o desejo porfiado da posse nos estranhos, é prostituil-os.

Os objectos inanimados, depois de alguma convivencia connosco, adquirem um pouco do nosso ser: tomam uma função de espelho, onde, a cada passo, sentimos o reflexo das imagens do nosso estado de espirito occasional.

Lançal-os, pois, em leilão, importa despertar-lhes o sentimento, pelo pudor, que é o tacto da alma.

Os mortos deixam como echo inconfundivel da sua passagem pelo mundo: a saudade.

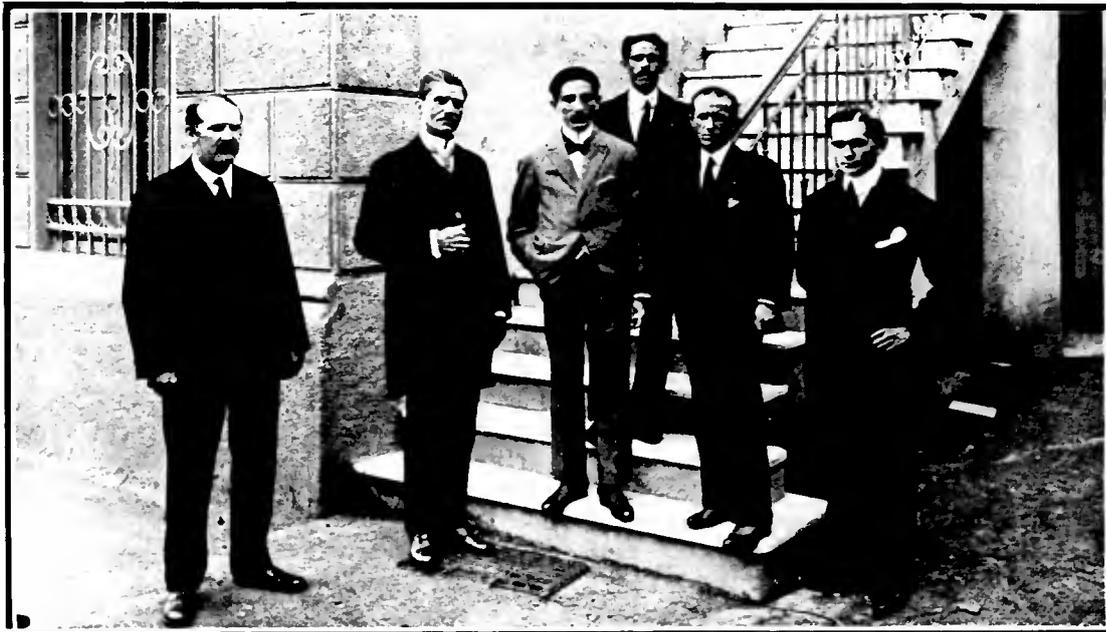
Esses companheiros de alegrias

QUADROS VIVOS



I — Soldados italianos escalando os Alpes — quadro vivo apresentado na festa realisada no Theatro Municipal, em beneficio dos Alliados.

II — Rouger de Lisle, cantando a Marselhesa — outro quadro vivo, apresentado na festa dos Alliados, no Theatro Municipal.



A directoria do Gremio Dramatico Santa Cecilia da Legião de S. Pedro, que prestou relevantes serviços ao Natal das Crianças Pobres, realizado pel' "A Cigarra."

dro. Ao puxar a carteira, com uma rapidez incrível, acrescentou ao conteúdo uma nota de cinco mil réis. A boçalidade do policial não percebera o *truc*.

Agora sentia-se radiante. Fosse lá o dono reclamar o conto e quinhentos, se a carteira continha um conto quinhentos e cinco? Dalli a um anno, ja se deixava vêr, a policia teria de restituir-lha. Era a justa paga do seu gesto honesto, do seu respeito pela propriedade alheia.

Temos agora outro pae da vida á porta de uma pharmacia, com uma velha receita na mão tremula. A sua phystonomia denota um desanimo immenso. Estuda a dos que passam e em certo momento, julga encontrar o seu homem, embargando-lhe os passos. Não imagina o cavalheiro o quanto lhe custa incomodá-lo. Mas appella para a generosidade do seu coração.

É forçoso aviar aquella receita e o pharmaceutico recusa-se a isso sem os nove mil réis em que importa: sua velha mãe, transida de dores horrendas, espera-o em meio de ancias e afflicções. "Que lazer, o senhor não me dirá?"

Caem dez mil réis nas mãos do *filho* afflicto. "Mil agradecimentos, senhor, e que Deus lhe centuple em beneficios esta nobre, bemdicta acção... Mira a nota, para se certificar se não é falsa: vai logo repetir, com equal successo, á porta de outra pharmacia, a sentimental historia, e lá pelas vinte e tres horas entra num restaurante cheio de luzes e fallacia,

encara com desdem a gente alegre, ceia com appetite, da gorgeta principesca ao criado. Já na rua, pensando na infinita ingenuidade humana, acaricia a idéa de jogar ao outro dia no *bicho*, prelerindo o burro a todos os annuaes.

Temos agora o agente de negocios que vende casas e terrenos que nunca lhe pertenceram e que só espera os primeiros movimentos das victimas para desaparecer. Temos os ratos de confeitaria que encostam os amigos com pequenas quantias, que receberão — palavra de honra! — no dia seguinte, de manhã cedo. E temos por ultimo os que não prescindindo da indumentaria e da moda, sabem enganar o alfaiate, o sapateiro e até o homem que lhe lustra as botas.

É claro que todos estes productos morbidos da nossa civilisação não se approximam do ambiente social onde a cultura e a elegancia se dão *rendez-vous*. A rua tem para elles, mais encanto e seducção. O ar livre parece auxilial-os nas tendencias da sua natureza instinctiva.

Alôra está vasa, que sobe ás marés do accaso. São Paulo já apresenta o esplendor dos grandes centros. Nos espectaculos do Lyrico, do Conservatorio Dramatico, da Cultura Artistica, por entre correntes europeas, palpita e brilha o espirito patricio, constituindo un ambiente em que a vida se respira com esse fino e requintado bausto que é nas velhas civilisações da Europa e substractum de todas as conquistas humanas.

São Paulo, Janeiro de 1910.

MANUEL LEIROZ.

pele
prehei
pressã
que
mente,
do lei
do off
da, e
capricl
preço
objecto
dos a
destino
Vela
exterior
sallaçã
parece
la pre
gemido
preço
num a
to ryth
E, que,
de, exis
o "esn
reticenc
agoma
Esta
naquelle
para ur
dem de
uma exis
hora inf
da, inco
da pelc
mento
homens,
zada pel
ção, qui
da lê,
Sente
so, com
ção a p
o marte
sional ve
a ultima

POESIA

DE PASTOR

Colaboração
especial para
"A Cigarra.."

ABENDO que o pastor, cuja fama crescia entre os homens, só cantava na solidão, retrabindo-se mal presentia sombra humana, Laio e Evandro, philosophos, subiram, uma tarde, ao monte e esconderam-se no bosque, onde passaram a noite.

Ao alvorear, antes do Sol, chegou o pastor

Era jovem e robusto. Uma pelle de cabra, descendo-lhe dos hombros, dava-lhe volta aos rins e, para forrar-se à aspereza dos caminhos, trazia nos pés abarcas de cortiça. Pedia-lhe ao flanco uma concha de tartaruga, que era a sua lyra rustica.

Sentando-se na pedra da fonte, pousou o cajado, que rematava em espiculo, de ferro, e enquanto as cabras, em alvoroço, trepavam pelos alcandores, tomou a concha sonora, feriu-lhe as cordas, improvisando, enlevado, um cantico ao Sol.

Ouvindo-o, entreolharam-se os dois velhos, e disse a Laio Evandro:

— Canta como os passaros; é uma voz da natureza.

— Levemol-o connosco, propoz Laio. Instruido por nós tornar-se-á maior que Homero e mais suave que Pindaro, o pregoeiro das victorias.

— Talvez seja melhor deixarmol-o onde está: o rouxinol não canta em aviario, quer o seu ramo livre. A poesia do Pastor é como as aguas que nascem nas florestas, que logo estancam se se derrubam as arvores. Ouçainol-o de onde estamos. No esplendor da cidade elle será ridiculo e, instruido por nós, talvez perca a virtude da poesia. Não o tiremos do agro, que é onde elle tem raizes.

Laio, porem, venceu com argumentos sublis e, sahindo da espessura, dirigiu-se ao pastor, seduzindo-o com taes premissas que o trouxe do monte.

Logo entraram os dois a inicial-o na sciencia e, tanto como avançava na verdade, ia o pastor perdendo as crenças e ficou todo em luz, como uma terra de floresta devastada por lenhadores. E nunca mais se lhe ouviu um canto, nem jamais o encontraram em extase ao luar, ou debruçado sobre as fontes, a escutar o cochicho das nymphas entre os lyrios. E disse Laio:

— Tornemos com elle ao monte. Que volte ao pene-dio e ás arvores e, talvez, recupere a inspiração de outr'ora.

— Como resuscitará a fonte se matamos a floresta? Elle adorava ingenuamente a natureza através do mysterio e, onde quer que se manifestasse a vida, ahí punha elle

um deus. A sciencia illuminou-o e ahí o tens como um homem a quem houvessem roubado a lortuna. Onde, em sua alma, havia illusões, puzemos nós doutrinas, substituindo o luar, creador de fantasmagorias pelo sòl, que tudo revela. Como queres que elle regresse ao monte para cantar os deuses, se não crê; para adorar os astros, se lhes conhece a natureza; para falar ás arvores, se as sabe inertes; para exaltar o amor se lhe mostramos o fundo do coração leminino? Agora, que o devastamos, que fique na tristeza humana, sem o abrigo de um sonho.

— E que faremos d'elle?

— Nada mais do que está feito — um homem, igual aos homens: campo raso de utilidade material, nunca, porem, fonte de poesia, que a não tem mais para dar. Era um simples e vivia feliz na ignorancia e hoje, encerrado no labyrintho da sciencia, erra afflicto, sem rumo, nos corredores da duvida. Era poeta no ermo e é hoje um homem triste, sem crenças. A agua canta na fonte e cala-se no vaso. E Laio suspirou:

— Tenho a impressão de haver matado um rouxinol.

— As illusões que lhe tiramos, disse Evandro, eram nativas e eternas, como a floresta do Parnaso. As illusões que lhe impuzemos, com a sciencia, são como as plantações dos seareiros que, todos os annos, dado o fruto, morrem e só revicam na terra depois das novas sementeiras.

COELHO NETTO

e de tristezas são forçados, mercê da nossa irreverência, a deixar-nos como rasto da sua existência entre nós — o dinheiro!

É a suprema victoria da materialidade sobre o nosso anseio de ideal. É como si a um lago azul, beijado pelo sol, escoassemos toda a agua, deixando-lhe a vasa á mostra.

A exemplo de certos liquidos, que absorvem a fundo os aromas circunvagantes do ambiente, os objectos de que nos deslazemos levam os segredos dos nossos soliloquios: e, na revolta surda com que elles, por tal forma vilipendiados, se despedem de nós, ha de vibrar um designio de vingança...

Occorreram-me ao espirito taes considerações, quando, hoje, ao erguer, da janella, a minha trossanna maritima ao espaço azul, um pouco por sinceridade christã e um pouco por entusiasmo pagão, se me deparou, pingida a limbral de proximo vestibulo, o lâbaro sinistro do leilão, espolmado e rubro, sem uma caricia da brisa, como um grito tacito de desgraça, annunciando aos transeuntes que d'alli partiria uma léva de finados.

S. Paulo, 25.1.16

LUIS CARLOS



MANOEL DE GOES, advogado em Santa Barbara e alumno da "Escola Tactica e Practica" da Guarda Nacional

Bachareis de 1915.



Alfredo Egydio de Souza Aranha

*CARA rapada, solida gordura,
Robusta voz de entonação bizarra,
— É o novo bacharel que hoje figura
Na galeria da immortal "Cigarra."*

*Por essas noites de febril loucura,
Nesses salões de estridula algazarra,
Alfredo Egydio os corações tortura
Com sua "verve" de impiedosa garra.*

*Sendo elle "Aranha"., como boa aranha,
Já vae tecendo uma ardilosa teia
Por onde na politica se entranha...*

*Delle tambem se fala a bocca cheia,
Que anda perdido de paixão extranha
Por uma loira e magica sereia...*

MAX D'AVIZ.

Colaboração
especial por
"A Cigarra"

cantava
do-se
human
losoph
ao mo
bosque

Ao
chegou

Era
pelle e
dos ho
aos rin
pereza
nos pé
Pendia
cha de
sua lyr

Senti
fonte, p
matava
e emq
alvoroç
candore
nora, fe
provisar
tico ao

Ouvi
os dois
levand

— Ca
ros: é

— Le
propoz
nós torn
mero e
ro, o p

O BAILE DO "CONCORDIA."



Grupo de socios do Club Concordia posando para "A Cigarra" por ocasião do ultimo baile realizado no Theatro Municipal



Aspecto do "buffet" do Municipal, durante o baile do Concordia



O BAILE DO CONCORDIA



Aspecto do salão do Hotel Concordia durante o ultimo baile do Club Concordia



Outro aspecto do mesmo baile

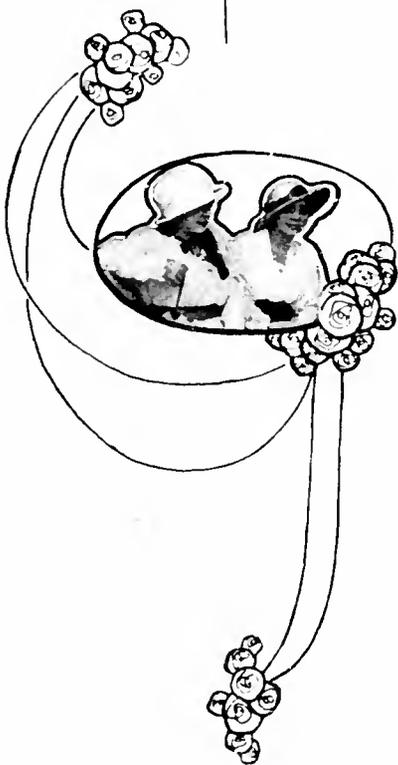
Exposição Artística Beneficente



Artistas e amadores que auxiliaram as festa da Exposição



Senhoritas e cavalheiros que figuraram na "chitarrado..



Especial para
"A CIGARRA..

Janeyro de 1916

MARINS
FONIES

HARMONIA

|||

A Via-lactea pelos ares,
Em vagos brilhos prematuros,
Derrama os pollens estellares
Dos mundos rutilos futuros

Mesmo nos pontos mais escuros
Aonde não chegam os olhares,
Hão de existir outros Arcturos,
Devem arder outros Antares.

E enquanto, fulgida e lunerea,
A Noite augusta se levanta,
Sinto que a essencia em que palpito,

Sendo uma parte da materia,
Infima embora, esplende e canta
Como essa Lyra do infinito!

||

DESARMONIA

|||

Certas estrellas coloridas,
Estrellas duplas são chamadas,
Parece estarem confundidas,
Mas resplandecem afastadas . . .

Assim, na terra, os nossas vidas,
Nas horas mais apaixonadas,
Dão a illusão de estar unidas,
E estão, de facto, separadas . . .

O amor e as forças planetarias,
Trocando as luzes e os abraços,
Tentam fundil-as e prendel-as . . .

É, eternamente solidarias,
Dentro do tempo e dos espaços,
Vivem as almas e as estrellas . . .

briu-se, afinal, que não era a atração olympica do peccado que tornava febris os olhos do general, mas as duas presilhas de diamantes que cingiam as pontas dos seios da despudorada creatura... Quer o meu amigo idéa mais clara da corrupção do tempo, que esta phantasia da condessa em se apresentar com taes adornos — e nem so os adornos, mas o logar do corpo — num baile em que fulgia a nata da hidalguia de Lisboa?

Cançou-se, tirou uma grande fumaça do charutão da Bahia, poz-se a passear de um lado para o outro, agitadoamente. E, de repente, estacando

Com relação aos penteados, a coisa será mienos immoral que extravagante. Quando muito, uma complicação. Teremos as mocinhas um dia inteiro em frente dos toucadores. Se já no tempo de Terencio, "a mulher e a nau para se equiparem, lá se ia um anno," que devemos esperar das modas de agora, enredadas como cipoaes? Na antiga Roma, a cidadã rica e bonita não dispensava nas longas horas de seus enleites a collaboração de um exercito de aias e servas. Era uma que aquecia o *calamistro* (ferro de frisar); outra que lhe alisava os cabellos; outra ainda que lhe applicava os oleos e pomadas. Depois, entrava em scena a *libraria*, dama que trazia o pente ou separador, e por ultimo vinha a *ornatrix*, que lhe dispunha as madeixas, enfeitando-as de flôres, fitas ou pedras e tornando tudo aquillo um penteado da altura de um castello. É note, que ainda havia os accessorios. Uma familia de agulhas, por exemplo: agulhas divinas e agulhas comantes, umas para

separar os cabellos, outras para os refer entrançados. Depois eram as aureas, as argenteas, as erbuneas e até as de cana. Para completar esta prole, havia um agulhão, de que a romana se servia para espicar as servas nuas, se o serviço corria lento e a ancia lhe forcia os nervos... Coizas da Grecia, amigo, assimiladas pela Roma de Augusto... Bellos tempos esses, hein, que diz você?...

Novo intervalo, novas passadas. O nosso philosopho cospe depois para a rua o charulão da Bahia, deixa cahir o corpanzil na preguiçosa

e parece preparar-se para avolumar o cardume da sua erudição. Eu precisava de respirar, fugir. E corajosamente, alludo ao tempo, falo-lhe dos dias de chuva.

— Até o calendario saltou fóra do eixo, não é verdade, caro mestre?

Elle, que me percebeu o jogo, o vehemente desejo de me esgueirar, resmungou:

— Tal qual como a nova moda de saias e penteados.

S. Paulo, Janeiro de 1916

JULIANO REY

o o o

Felicio briga com o filho, rapazote dos seus desuito annos, porque começa a tomar o costume de recolher tarde a casa.

— Se na tua idade eu procedesse como tu, meu pae encho-me de botelões.

— Ora, teu pae, teu pae!...

— Não faças insinuações a meu pae, pedaço de maroto! Olha que elle valia mil vezes mais do que o teu...



Aspecto de um picnic, no Jardim da Acclimação, realizado por distinctas familias desta capital



"A CIGARRA, NA ITALIA — O navio hospital "Aquitania", do mesmo typo do "Lusitania", recebendo carvão e viveres no porto de Nepeles. Photographia remetida especialmente para "A Cigarra", pelo nosso correspondente sr. João Ribeiro.



SAIAS E PENTEADOS

ENCONTREI hontem o philosopho Tiberio nos seus dias de mau humor. Tive, por isso, de usar da maxima cautela ao discutir com elle assumptos varios.

O philosopho é uma excellente pessoa. Mas se lhe rebatem a mais insignificante asserção, torna-se logo uma lera. É claro que nos não assalta, mas deixa-nos ao caho tão maltratados como se houveramos sido effectivamente victimas da lerocidade de um animal.

Talvez lhe houvesse escapado a noticia de um vesperino sobre saias e penteados, diz-me Tiberio, no seu escriptorio, chupando um charuto da Bahia.

— Não li. Ando affastado de leituras.

Pois é uma belleza, a tal moda nova. Se fôr irmã da que ainda ali reina, os senhores costureiros de Paris bem po-

derão mudar de officio, visto como é patente a decadencia da sua imaginativa. Essas saias curtas que elles inventaram para o verão e que as americanas do norte e do sul tem usado no inverno, não são mais que um excellente pretexto para mostrar pernas tanto ou quanto bem calçadas em meias de fina seda. Não é a tóa que certos sujeitos se vão postar em frente às paradas dos bondes e depois, á noite, nos clubs e cafés, se dão á tarefa de enumerar, por entre risinhos e reficencias, certas particularidades femininas.

Se paes e maridos os ouvissem, nem um só consentiria que sua filha

ou sua esposa viesse á rua com as curtissimas saias da moda.

— Mas, caro mestre, os exageros da moda existiram toda a vida...

— Não me diz nenhuma novidade. Existiram. Com a differença, porem, de que jamais attingiram as proporções dos de agora. É preciso



O dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda, trocando palpites com o dr. Eloy Chaves, secretario de Justiça, no Prado da Mooca

diminuil-os, e cabe á moral social a missão de o conseguir.

— Mas se ella não tiver força para desempenha-la, que a policia tome o encargo sobre seus hombros.

É acrescentou, reparando na incredulidade de um sorriso que se me desenhava nos labios:

— Meu avô, que era de origem portugueza, dizia muita vez que a Moda precisava de um Pina Manique para lhe fiscalisar os propositos. Pina Manique era, como você sabe, intendente geral da policia de Lisboa no começo do seculo ultimo. O seu nariz andava sempre no ar farejando, e, quando era preciso, to-

mava outra posição, até encontrar motivo para reprimir abusos. Ora, um abuso em que interveiu o historico appendice foi o dos vestuarios femininos, tão decotados e tão curtos naquella epoca. Sabe você o que fez Pina Manique? Dirigiu um aviso aos corregedores da Côrte, communicando-lhes haver prohibido que as "alfayatas", denominadas modistas, observassem as modas, que levavam ao ponto de lazer que muitas pessoas apparecessem em publico quasi nuas. E estabeleceu penas para as que infringissem a ordem, penas que seriam cumpridas nas casas de correcção e no Castello de São Jorge.

Após um longo lolego:

— Meu amigo, o Pina Manique, digam delle a que disserem, sabia desempenhar o cargo. A sua intervenção tendia a restabe-

lecer as leis da moral, que andavam pela lama. Bastará dizer-lhe que quando o sr. D. João VI entregou o reino às ortigas e abalou, a crise na espinha, para o Brasil, os decotes e pernís eram tudo quanto ha de immoral. Não preciso de lhe dizer mais: Num haile em São Carlos, onde pompeava a nobreza, a condessinha d'Egas, loura e fescennira, apresentou-se com um tal decote, que o general Junot não despregava os olhos della. Começou toda a sucia a entranhar a insistencia com que o invasor cohiçava aquelle collo, depois de ter cohiçado e possuido os maiores thesouros do reino. Desco-

brui se
ção c
va feh
as duz
cinqar
despu
amigo
do te
condes
adorno
mas o
te em
de Lis

C
maça
a pass
para o
mente
estacar

aos pe
sa ser
ral qu
Quand
complic
as mo
inteiro
toucadi
tempo
mulher
se equ
um anr
mos es
das de
das coi
antiga
dã rica
dispens
enfites
cito de
aquecia
sar): o
bellos:
va os c
trava e
trazia c
ultimo
punba
flôres, l
do aqu
um cast
via os
agulhas
nas e a



folhas de um cafeeiro, beijadas de soslaio por um raio de sol.

Leonor pegou o pequeno nos braços, levantando-o à altura das frondes, bem acima da cabeça, enquanto o pae, afastando os galhos, estendia a mão, a vergar o ramo, facilitando ao filho a satisfação do seu pequeno capricho.

Ao pousal-o no chão, á beira da "saia", que atufava o pé do robusto, um grito de criança, grito agudo de angustia, cheio de terror inconsciente, um grito de morte, ecoou de repente no silencio morno da tarde, pulverizada de ouro e verde...

Uma serpente venenosa, escondida no chão, erguendo a cabeça hedionda e chata, fincára-lhe o dente na perna, acima da meia, na carne cor de rosa.

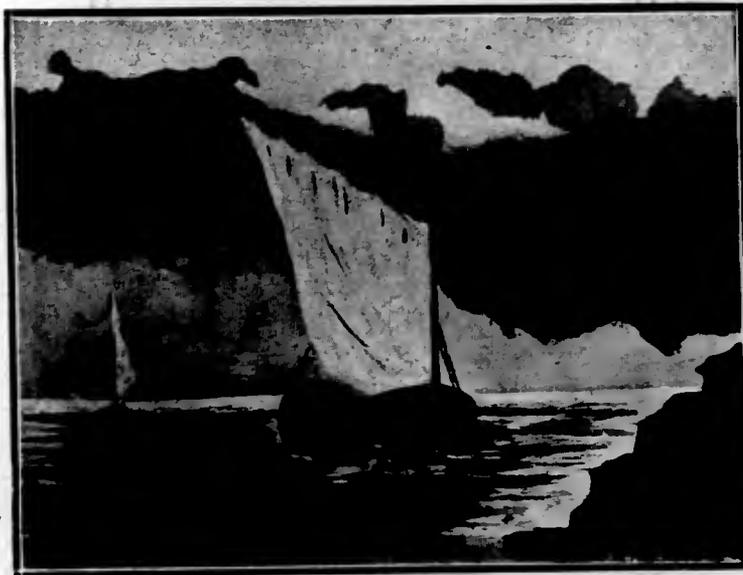
Ouvia-se ainda no passmo daquelle instante mortal o farfalhar rapido das folhas, sacudidas pelo reptil que desaparecia ao longe...

...

Alvorçou-se a fazenda. Uma tristeza pesada, toda cheia de apprehensões, invadiu os dedicados servos que acudiram a offerecer os seus serviços. Fizeram-se injecções de sôro...

A criança, desfeita a primeira impressão de terror, estendida num sofá da sala de visitas, á entrada do palacete, queixando-se ora em vez de dores vagas, brincava ainda com o ramo fatidico, despido de folhas e coroado de rosetas vermelhas, semelhantes a cerejas maduras. A sua carne rosada e fresca, co-

MARINHA



Em seu antro espumarento
Erecta e immovel, a fragua
Recolhe o queixume da agua.
Guarda o sussuro do vento

Às vezes, a ponta apruma
É o cimo da vaga deixa;
Dá-lhe o vento a sua queixa,
Dá-lhe a vaga a sua espuma,

E a prumo e só, o granito
Queda-se alli, como um marco.
Em cima, o céu todo em arco,
Em baixo, o mar infinito.

A agua, em constante recólho
Em maré crescente o alága.
Em cima, a toalha da vaga,
Em baixo, a insidia do escolho.

Lançada aos ventos, á tóa.
Vê-se, entre o céu e o oceano,
Uma barca a todo o panno,
Como uma garça, que vôa...

ATHALIA BIANCHI BETOLDI

S. Paulo, Janeiro de 1916.

mo a polpa carnuda de um fructo a] amadurecer, destacava-se no velludo das almofadas...

O pae, livido de angustia, aterrorizado, seguia, num desespero a evolução do mal.

A mãe soluçava numa sala vizinha... É a criança, sorrindo inconsciente, destacava com os deditos que uma tremura nervosa agitava por momentos as bagas vermelhas que cahiam no carmezim do velludo, como gotas de sangue coalhado.

...

Por uma fatalidade terrivel o sôro fôra inefficaz.

O veneno ia se infiltrando a pouco e pouco nas veias, ganhando lentamente o coração. E, uma hora depois, o "Neco" morria, estorcendo-se em tormentos de Lacoonte, largando, por fim, nos paroxismos da morte, o ramo sinistro, cujas ultimas bagas cohiram no tapete, esborrachando-se em nodosos de sangue...

S. Paulo, 30 de Janeiro de 1916

J. MACHADO



— Uma esmolinha pelo amor de Deus. Sou um velho literato sem trabalho...

— É o que escreveu você?

— Um grosso volume intitulado: *As doze maneiras de se ganhar a vida.*

— E você pede esmolhas?

— Por força? é esta uma das doze maneiras.

Bagas de sangue

ERA por este tempo, quando as ultimas flores desabrochavam em roseta nas pontas dos galhos, mosqueando de manchas brancas o verde escuro dos cafezaes, espalhando no ar quente um perfume capitoso que faz estridular as cigarras de dia e despertar sons desconhecidos nos elytrós dos insectos, no silencio catmo das noites profundas...

—Vamos dar uma volta á beira do cafezal? — insinuou Leonor ao marido.

Tinham chegado na vespera do seu palacete em S. Paulo, a descansar uns dias, procurando no ar tonificante do campo, saude e robustez para o "Neco", o unico filho com que Deus fructificára o amor de ambos, e que viera ao mundo após um parto laborioso, que puzera em risco a vida da mãe, exgotando de vez a sua fecundidade maternal.

Queriam-lhe muito por isso e por ser o unico herdeiro da sua grande fortuna, accumulada num trabalho honesto, concentrando todo o seu immenso affecto nesse pequenino ser que se abria para a vida, como uma planta ferida na raiz, entre soffrimentos latentes de um corpo combalido, expansão de uma raça dessorada que se desfaz numa ruina prematura.

Desceram, os tres, as escadas da habitação apalaçada, escondida entre frepadeiras viçosas e palmeiras esgarços que, áquella hora da tarde, inclinavam as cabelleiras, ondulando á viração que passava, ramalhando melancolicamente.

Além nos pastos, as vaccas, malhadas de listras negras, juntavam-se á roda das arvores copadas, fartas de ruminar, deitadas de esguelha, apoiadas no lombo, com as cabeças esguias numa quefeção pasmada, remoendo as hervas e estendendo a lingua para amaciar

o pello dos vitellos que lhes procuravam os uberes enormes, distendidos pela abundancia do leite...

Entraram no primeiro "carreador", enquanto a creança corria adeante, apanhando flores nas vergonteas dos arbustos, brincando com



VIDA SOCIAL — A distincta senhorita Maria da Conceição Morse, filha do nosso collega Joaquim Morse, redactor-secretario do "Commercio de S. Paulo,,"

os besouros de azas coloridas, cahidos na oreia, tontos de perfume a amarellados de pollen.

—Mamãe, quero aquellas bagas vermelhas, ali na ponta da arvore — exclamou de subito a creança, apontando para os primeiros fructos que reluziam entre as

SORVETES para festas, fornece a

CASA BRANCA

Entrega a domicilio, sob pedido ao TELEPHONE 2533

folha
jado
raio
L
quen
ços,
o á
fron
ma
vemq
afast
lhos,
mão,
ramo
do e
tisfa
pequ
cho.
A
no c
da "
ofufe
rbu
to i
grito
angu
te r
cient
de n
de re
lenci
fard
da d
de...
U
esco
do
chat
na p
na c
O
ino
fal c
folh
pfil
long

A
Uma
da c
inva
vos
cer
zera
A
prim
ror,
sala
do
ora
brin
mo
lhas
vern
cere
carn



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

fora de um cetero ne-
cadas de sosinho por um
raio de sol.

Leonor pegou o pe-
queno nos bra-
ços, levantando-
se a altura das
fontes brinca-
das da cabeça,
enquanto o pai
astillando os za-
ros, estendia a
cabo, a verga o
rino, facinor-
do no luto a se-
stação do seu
maeno capri-
no.

Ao pousar o
o chão, a betu-
ca "sua", que
falava o pé do
chustro um gr-
to, le creança,
a lo agudo de
angustia, cheio
de terror incons-
tente, um grito
de morte, exou-
te repente no si-
lencio morno da
tarde, pulveriza-
da de onto e ver-
te.

Uma serpente venenosa
escondida no chão ergueu
a cabeça heitonda e
chata, lucara lhe o ante
da perna acima da moa
a carne cor de rosa.

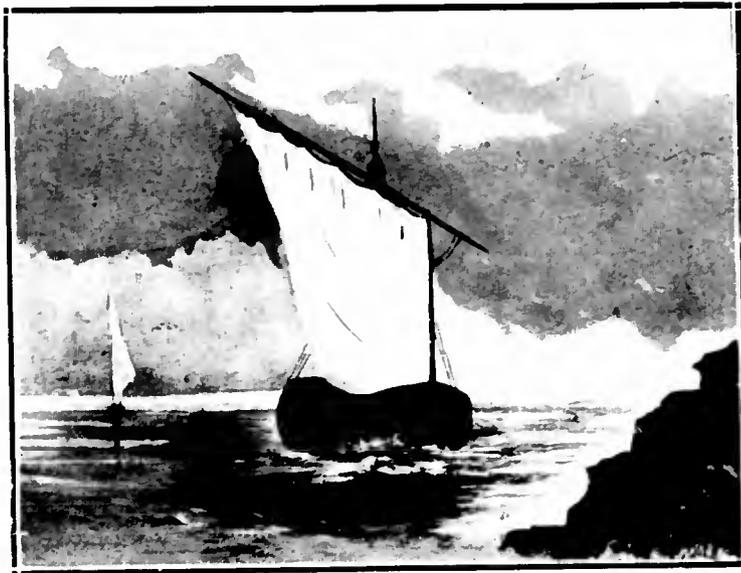
Qvia-se ainda ao pas-
mo daquele mortal o fati-
har rapido das
talhas, sacudidas pelo re-
del que desaparecia ao
longe.

...

Alvorocou-se a fazenda.
Uma tristeza pesada fo-
da cuca de apprehensoes,
nyadiu os dedicados ser-
vos que acudiram a oller-
cer os seus servicos. Fi-
zeram-se injeções de soro.

A creança, desleita a
primeira impressão de ter-
ror, estendida num sofa da
sala de visitas, a entrada
do palacet, queixando-se
ora em vez de dores vagas,
brincava ainda com o ra-
mo fatidico, despido de fo-
lhas e coroado de rosetas
vermelhas, semelhantes a
cerejas maduras. A sua
carne rosada e fresca, co-

MARIETA



Em seu antro espumarento
Érecta e imóvel, a fragua
Recolle o queixime da agua
Guarda o sussuro do vento

As vezes a ponta apruma
É o cimo da vaga deixo,
Dalhe o vento a sua queixa,
Dálhe a vaga a sua espuma

É a prumo e so, o granto
Queda-se alli, como um marco
Em cima, o ceu todo em arco,
Em baixo, o mar infinito

A agua, em constante recólho
Em mare crescente o alaga
Em cima, a toalha da vaga
Em baixo, a misidia do escolho.

Lançada aos ventos, á toa
Vê-se, entre o ceo e o oceano
Uma barca a todo o panno,
Como uma garça, que vda

AHIALIA BIANCHI BEIOLDI

S. Paulo, Janeiro de 1920.

mo a polpa carnada de
um fructo al amadurecer,
destacava-se no velludo das
almofadas.

O pai livido
de angustia, ater-
ror zado, seguiu
num desespero a
evolução do mar.

A mãe solu-
çava numa sala
vizinha. A
creança, sorriu-
do, inonsante
destacava com
os dentes, que
uma fratura ner-
vosa agtava por
momentos as ba-
gas vermelhas
que cahiam no
carmezim do vel-
ludo, como got-
tas de sangue
coahido.

Por uma lata-
lidade, terti vei o
sôro fora meti-
caz.

O veneno ia se infil-
trando a pouco e pouco
nas veias, ganhando lenta-
mente o coração. E, uma
hora depois, o "Neco",
morna estorcendo-se em
tormentos de Lacoonte lar-
gando, por lui, nos paro-
vismos da morte, o ramo
sinistro, cujas ultimas ba-
gas cahiram no tapele, es-
borrachando-se em noadus
de sangue.

S. Paulo, Janeiro de 1920.

J. MACHADO



Uma esmoitina pelo
amor de Deus. Sou um ve-
lho literato sem trabalho.

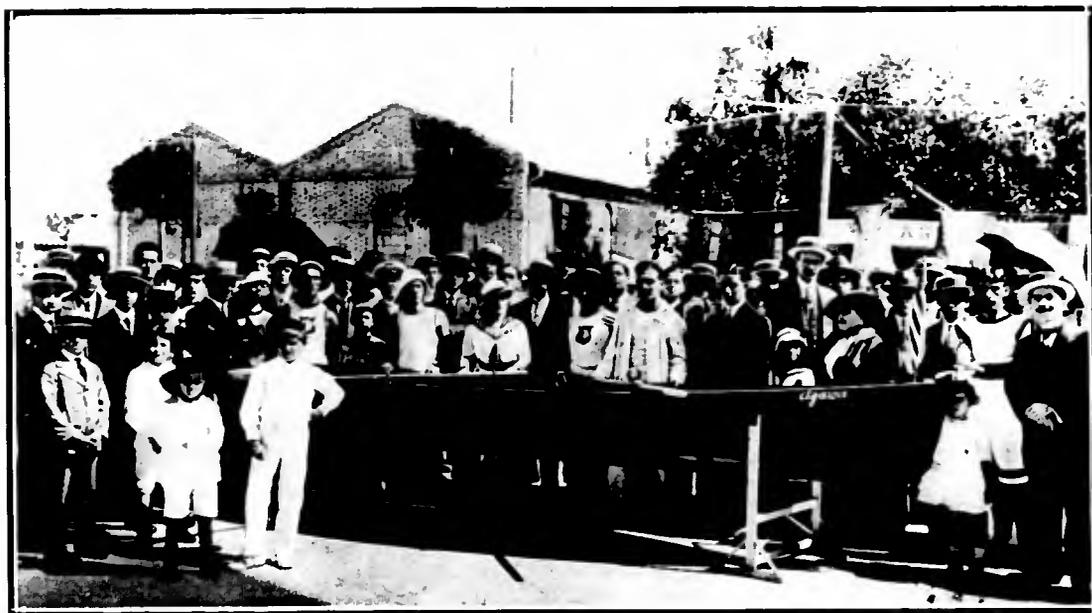
— E, o que escreveu
você?

— Um grosso volume
intitulado "As doze ma-
neiras de se ganhar a vida."
— E, você pede esmo-
las?

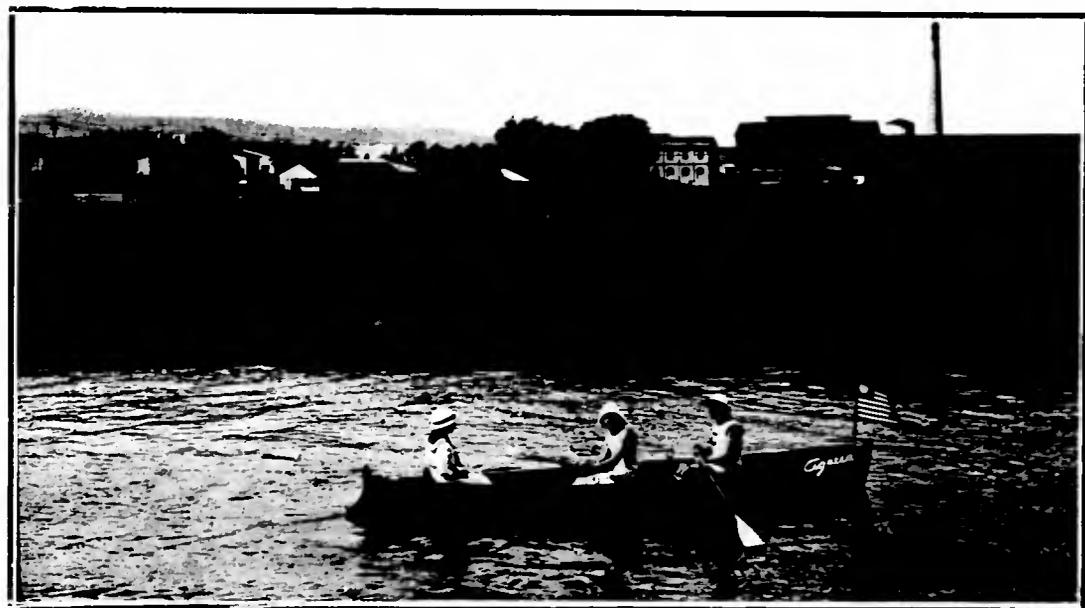
— Por força, é esta
uma das doze maneiras.

"A ATHLETICA S. PAULO."

O BAPTISMO E LANÇAMENTO DA NOVA EMBARCAÇÃO "A CIGARRA."



Grupo photographado logo após o baptismo do barco — *A Cigarra*



O bello barco *A Cigarra*, ao ser lançado ao rio Tietê, na sede da "Associação Athletica S. Paulo."

A. ATHLETICA S. PAULO

BAPTISMO e lançamento da nova embarcação "A Cigarra" —
 ESMER brilhantíssima a festa realizada na pittoresca sede da "Associação Athletica S. Paulo", na antiga casa do dr. Couto de Magalhães, na Ponte Grande, e cuo numero principal era o lançamento de uma nova embarcação a que, por um requinte de gentileza, se deu o nome de *A Cigarra*, em homenagem a nossa revista.

Assistiram á festa, que se prolongou até a hora da noite, grande numero de socios da sympathica sociedade sportiva, muitas familias e convidados.

As tres horas da tarde, iniciou-se a execução do programma, em que figurava em primeiro lugar o ba-

Fez-se, em seguida, o lançamento da nova embarcação, sendo, então, erguidos "hurrahs", entusiasticos. Uma boa estrella presidiu aos seus desgnios, a primeira prova a que se submetteu na regata de baleeiras, a dois remadores, patronada por socia do club, alcançou uma brilhante victoria sobre a sua competidora — *Vesper*, vencendo-a com toda a facilidade.

A quarnção vencedora foram ollerecidas duas medalhas de bronze e artisticos mimos, entre elles um rico estojo a distincta filha do sr. Cyrillo Bueno, que serviu de patrão á *A Cigarra*. Esses mimos foram entregues pelo sr. Olival Costa, nosso presado collega do *O Estado de S. Paulo*, que llicitou os vencedores e fez votos pela prosperidade da "A. Athletica S. Paulo."

Após a conclusão das provas do Athleta Completo, o sr. Cornelio Pires, aprectado poeta e conferen-



Senhoritas aguardando, na sede do "Club Athletico S. Paulo", o baptismo e lançamento do barco *A Cigarra*.
 Vê-se em pé, segunda pessoa da esquerda para a direita, a graciosa senhorita Betinha Bueno, que serviu de patrão na corrida em que *A Cigarra* saiu victoriosa.

pismo e o lançamento do barco *A Cigarra*, todo elle construdo nos estaleiros da Associação.

Serviu de madrinha a exma sra. d. Victoria Serva Pimenta, esposa do sr. Gelasio Pimenta, director proprietario d' "*A Cigarra*".

Ao espoucar do "Champagne", e após a cerimonia do baptismo do barco, falou o distincto cavalheiro sr. Cyrillo Bueno, presidente da Associação, saudando a exma. sra. d. Victoria Serva Pimenta, e agradecendo a sua collaboração para o brilho da cerimonia. Respondeu o sr. Gelasio Pimenta, agradecendo e fazendo votos pela prosperidade da Associação.

esta, fez uma palestra, imitando caipiras e turcos e contando anedoctas dos nossos caboclos. A assistencia applaudiu com entusiasmo o sr. Cornelio Pires.

A noite, apesar do mau tempo, houve animado baile ao ar livre.

As provas do Athleta Complete foram presididas pelos srs. Olival Costa, dr. Angelo Mendes, Antonio Bahia e Carlos Zepigne.

Os srs. Hernani Carvalho, Cyrillo Bueno e mais membros da directoria do Club foram incansaveis em cumular de gentilezas os seus convidados.



No tumulto de Cicinha

(Inedito)

*Faz hoje um anno... Pela vez primeira
Vejo através da nevoa do meu praato,
Tua morada extranha e derradeira
Na solidão letal do campo santo*

*Por traz da lage, que cobriu inteira
A ventura dos que te amavam tanto,
Quiz descobrir-te a imagem felizicira,
Da minha vida o antigo e doce encanto*

*Quiz ver-te qual te vi antigamente,
Meiga e feliz, cantando, a e innocente,
Os hymnos claros do alvorar da vida.*

*Mentra' aquella pedra não te encerra!
Por outra plaga tu deixaste a terra
Dize em que sol loste habitar, querida?*



ANTONIO

1915

SALLES.

Lawn-Tennis



O grupo de sportsmen que tomaram parte no torneio "Estrangeiros vs. Brasileiros.. realizado recentemente em S. Paulo, posando para "A Cigarra..

Oculos verdes. **E**l compreendendo perfeitamente aquelle privilegio que pediu um atamado bacharel para illudir os pobres quadrupedes.

Não creio lhe nouvesse sido intuito salyrisar o genero equino.

Mas a applicação de oculos verdes para dar ao animal cansado e fameli-o a lasquinhar as feveiras secas do palhico a illusao de estar comendo a útil fresca e succulenta, nada mais e do que a applicação ao quadrupede do que diariamente succede ao bipede.

Mais ou menos, nos todos no correr da vida usamos os oculos verdes do bacharel.

E senão, vejamos.

O Sr. rapto, apaixonou-se pela Mercedes. Bomito raniaz boas roupas, relógio de ouro, brilhante no dedo.

Ella quapa allave, meiga, um gemo de pomba.

Mercedes acredita riquissimo o Serapião.

Serapião acredita apatacado o pae de Mercedes.

Casam-se. No fim de oito dias o sogro vem a saber que o Serapião não tem cira nem beira.

O Serapião e sabedor de que todo o cobre do sogro se evaporou num banco que lalliu.

Resultado — Azeda-se o gemo da Mercedes. Azeda-se o gemo do Serapião.

Porque?

Por terem tirado os oculos verdes das illusões.

Outro caso.

O commendador Carrapatoso passou a melhor parte de sua vida atraz do balcão.

Vintem a vintem juntou fortuna regular. Liquidou seus negocios, apurou algumas duzias de contos de reis e tratou de dar-lhes collocação.

Nisto um conhecido o procura; fala-lhe numa empreza capaz de dar em um anno phantasticos lucros que os converteriam em nababos.

Carrapatoso cae com os cobres. A empreza gira. O socio mostra contas e mais contas ao commendador, calculos e mais calculos.

O Carrapatoso delira de niegria. Um dia o socio evapora-se. Evapora-se com e e o cobre.

O commendador, colundo do nito de suas illusões de xa captar tambem os oculos verdes de sua boa fé.

Ainda outro.

O Francoso é o maninens e do Correios. Suspire por uma promoção. Vee-se fazer uma reforma na repartição.

Elle agarra-se ao seu deputado, a que le que e um to seu amigo nas vespertas das eleições.

O deputado promette tudo.

Dz que vai ao ministro. Pode o Francoso ficar descaçado que se elle não fór promovido ninguem mais o será.

E o Francoso sonha com o lugar de official. Manda fazer um terno de roupa para estrear o novo cargo; deita a impo rtancia, passa a fumar charutos, toma um emprehimo e convida os collegas para um vermouth com biter a todo o momento.

Vem a reforma. Os collegas do Francoso são promovidos e elle fica amauense ainda.

E a queda dos oculos verdes do Francoso. E só lhe resta pagar durante vinte annos 30 vezes o que pediu emprestado.

Deixem lo que o invento do bacharel e cousa já muito velha.

O seu merito foi unicamente applical-o às bestas.

C. S.

VIDA SOCIAL



A elegante senhurita Bêbê Mattos

Cera Paulista

PARA MOVEIS e ASSOALHOS

Processo especial de fabricação Economica - Unica no genero

Vende-se nas casas: EDISON, MAURO MUNIZ DE SOUZA,

MANOEL FERREIRA DA SILVA e no depositario

por atacado e a varejo

A. CAMPOS

R. S. BENTO, 39-A

TELEPHONE. 2624

Accetam-se encommendas para cera de todas as cores: liquida ou em pasta



TUMULO da virtuosa Sra. D. URSULINA BICUDO, no Cemiterio da Consolação. Foi executado pela conhecida MARMORARIA TAVOLARO, em cujo estabelecimento, á rua da Consolação n. 95, se encontram, em permanente exposição, ricos trabalhos tumulares, de variados desenhos, em marmores e granito, estatuas de subido valor, vasos, etc.

Maximas napoleonicas

JULLES Bertaut, que reuniu em volume, sob o titulo de *Virilites*, todas as maximas de Napoleão, e os seus ditos incisivos e mordazes, nos quaes revelou todo o seu caracter e a energia da sua alma, escreve que muito raramente se dá a attenção do imperador aegyptense para procurar a solução objectiva de um problema social.

Quas sempre um instincto secreto o conduz para o fim constante dos seus esforços e estes esforços, bem analisados, não são outra coisa senão um utilitarismo de genio. Fazer convergir a todo o instante, sobre todo o Imperio, em todas as almas submetidas ao seu dominio as torças de todos para a grandeza e a prosperidade da patria, eis a sua secreta, a sua unica preocupação.

Las algumas maximas de Napoleão, colhidas em cartas e proclamações. Para vencer. «Um soberano deve sempre conquistar a publicidade em seu respeito. Um materia de sistemas, e preciso reservar-se sempre o direito de rir ao dia seguinte das proprias idéas do dia anterior... Tomando por pretexto o pretenso principio de utilidade geral se pode ir onde se quer... Nunca se sobe tão alto como quando não se sabe onde se vae...»

Psychologia e moral. «Os negocios interminaveis são aquelles em que se não tem difficuldades. Dar convenientemente é honrar; dar muito é corromper... O imbecil tem uma grande vantagem sobre o homem de espirito; está sempre contente de si... Se a perfeição não fosse chimerica, não teria tamanho successo...»

Politica. «Uma revolução é uma opinião que encontra bayonetas. A despeito de todos os seus horrores, as revoluções são as verdadeiras causas da regeneração dos costumes publicos. A democracia pôde ser furiosa, mas tem precalços e pôde commover-se. A aristocracia se conserva sempre fria e não perdoa nunca...»



A mãe de IZA, Antonietta Rutge Miller, com a filha de dois e o filho de seis annos, CHARLES e HILINA, posando para "A Cigarra".



A galante IZA, filha do nosso prezado collega sr. Arnaldo Simões Pinto

Guerra. «Os generaes que conservam tropas frescas para o dia seguinte de uma batalha são sempre batidos. Devese, se fôr util, sacrificar até o ultimo homem, porque no dia seguinte a um successo completo não se encontram obstaculos, e se a opinião assegura novos triumphos ao vencedor... O habito dos leitos violentos, consumme menos o coração do que as abstracções, e os militares valem por isso mais do que os adversarios. Em guerra, sempre, a metade de tudo é devido à fortuna... A minha mais bella campanha é a de 23 de Março; não se deu um unico tiro... Live com mil homens de renda.»

OS LUZIADAS..

Recebemos um exemplar luxoso e brilhante de uma nova edição especial de *Os Luziadas*.

Edição digna do Poeta, vazada nos moldes da do Morgado de Matheus, mas que lhe sobrelleva em cunho esthetico, nas gravuras finissimas que estampa, na apurada impressão, que é um trabalho perfeito, este volume representa um alto serviço e muito recommenda o patriotismo e a acção intelligente e culta dos distinctos commerciantes portuguezes que o publicaram.

A casa exportadora de vinhos do Porto Adriano Ramos Pinto lançou a publico esta edição especial do poema destinado a ser distribuida como brinde aos seus clientes do Brasil.

— Achei o seu amigo muito malcreado! Atreveu-se a dizer-me que uma mulher é quem diz sempre a ultima palavra.

— Não succede isso com todas.

— Ainda bem que é da minha opinião. Mas, diga-me quando é que isto succede?

— É quando fala com outro.

TRADIÇÕES NACIONAES

EM S. Paulo, durante as festas do Natal e do Anno Bom effectuaram-se, no Theatro Municipal commemorações magnificas.

O talento do escriptor e *gentleman* de Affonso Arinos, alliado á dedicação e á cultura artistica de sua digna consorte, Exma. Sra. D. Antonietta Prado Arinos, deu a vibração desta harmoniosa nota organisando com o concurso do escôl da sociedade paulista, bellas commemorações tradicionais brasileiras.

No intimo dos seus puros sentimentos de mineiro, o distincto estylista do "Contractador dos Diamantes", comprehendeu que a movimentação do cosmopolitismo em S. Paulo cada vez mais extingue na alma popular os ecos do passado amavel e romanesco.

Emquanto que na Bahia e no Rio de Janeiro, onde restam ainda recordações vivas do tradicionalismo nacional, se celebram as commemorações do Natal e do Anno Bom com um programma de canções, musicas e scenarios essencialmente brasileiros — o espirito paulista achava-se indifferente a taes recordações!

Lembron-se, então, o dr. Affonso Arinos de reunir os elementos necessarios para reerguer o encanto destas ceremonias leshivas com que costumavamos celebrar o nascimento do Menino-Jesus no estabulo de Bethlehem, e conseguiu-o optimamente.

Veu especialmente a S. Paulo o grande tradicionalista e literato dr. Mello Moraes Filho, que teve o coração radiante de contentamento quando assistiu ao renascimento das festas dos tempos da sua juventude na inolvidavel provincia nortista de que é filho amantissimo.

O distincto auctor do bello livro *Festas e Tradições do Brasil* recordou em paginas de nitidez perfeita as belezas desse tempo em que respirava com vigor — o perfume inebriante e selvagem das mangueiras em flor.

Escreveu que "a noite do Natal ainda é uma reminiscencia que consola, um sonho de quem adormece em sua patria... É na visita ao presepe — os personagens vestidos de pastores e reis magos, dedilhando as cordas de

seus instrumentos dansavam e cantavam as suas dansas e canções, representavam os seus mysterios diante do berço de palha do Messias das nações.

No meio dessas scenas pittorescas, desses dramas infantis, a Poesia imitativa tocava ao seu apogéo, por isso que a grande nova emprestava no lyrismo voz aos animaes que expandiam as suas alegrias pelo nascimento do Deus Menino.

Em seus louvores, o côro era unisono, os locadores de guitarra partiam nos harpejos cordas vibrantes, e os poetas entregavam-se ao fervor piedoso de suas innocentes inspirações...

— O lundo das audições encontra-se na musa popular da Hespanha e de Portugal — passando-se deste ultimo paiz para o Brasil com as primitivas levas colonisadoras. As *Janciras* dos Campos, aldeias e cidades da Metropole, essas usanças tão gratas aos nossos maiores, essas noites de Natal da nossa terra, que o vulto das invasões estrangeiras, descrevando dos horizontes a derradeira estrella, entenebrece em breve, almejam para morrer nas provincias do Norte, e os seus ecos, de geraes que eram, apenas se fazem ouvir naquelles centros, felizmente improfanados, ou nos céos da Bahia — o lar classico das tradições nacionaes... Os bailes pastoris, que desenhiam com mais firmeza os traços physiomicos da noite de Natal na Bahia, executam-se nas habitações remediadas e pobres, e nos palacios donrados da opulencia. E' que, nessa noite, a sorte diffunde igualmente os seus risos pela trilha afanosa do proletariado e pelas alamedas em que a fortuna espalha os seus bens...

O illustre cancionero contemporaneo dominado pelo apreço ás cousas da Patria, conta quaes são esses baillados pastoris que se celebram no meio de profusa alegria, ao som das cordas dos violões e violas, dos pandeiros e castanholas.

Ha o beilado das "Quatro partes do Mundo... o do "Marujo... o da "Lavadeira... o do "Cupido... o de "Orto Pastores e um Guia...

E, como as cantilenas do Natal fazem o divertimento popular dos legitimos brasi-



DR. AFFONSO ARINOS



DR. MELLO MORAES FILHO



LINGERIE ELEGANTE

Tivemos enseio de visitar, em um dia da semana passada, a "Lingerie Elegante", de L. Antuori & Comp., a rua da Liberdade n.º 144 B.

Começamos a nossa visita pela officina, montada em uma vasta atta, na qual trabalhavam a nossa vista certa de duzentas operarias, entregues aos varios trabalhos affectos ao importante estabelecimento.

Da officina, onde tudo se fazia a mão, com admiravel pericia, passámos ás salas destinadas a exposiçáo de artigos feitos pela Lingerie. Por maior que fosse a nossa expectativa, pois já havíamos ouvido falar coisas maravilhosas dos trabalhos ali confectionados, confessamos que tivemos uma verdadeira surpresa. Não imaginavamos que em S. Paulo se tivesse conseguido tamanho progresso nesse delicado genero que exige tanto gosto.

As peças que pudemos examinar, de apurada perfeiçáo e de artisticos desenhos, de finissimo estylo, não são absolutamente superadas pelas congeneres que se fabricam nas mais alamadas officinas de Paris. Essa tem sido tambem a opiniáo de distinctas senhoras que

têm viajado pela Europa e tambem se mostraram encantadas com os lindos trabalhos da "Lingerie Elegante".

Por occasiáo de nossa recente visita a esse estabelecimento, foi-nos dado apreciar um bellissimo enxoval preparado para a exma. sra. d. Judith de Barros que acaba de contrahir casamento com o sr. Jos. Arouche. Vimos um magnifico jogo para noiva, trabalhado em finissima cambraia de linho com rendas "valenciennes", verdadeiras, nas quaes se fizeram lindos bordados em relevo, num conjunto realmente artistico, uma riquissima colcha armada em tito, toda de rendas verdadeiras, Milão, Veneza e Bruxellas, confectionadas na casa e que constitue uma obra de arte. Em todas as peças que observamos, pudemos notar uma esmerada confection nos jogos de roupa para o corpo, nas guarniçóes de mesa, nas guarniçóes de cama, estas ultimas com incrustaçóes de "filet" e "venise", verdadeiras. S. Paulo possui na "Lingerie Elegante", um estabelecimento que nada fica a dever, no confectione e no gosto artistico, á "Maison Blanche e Cap de Ville de Paris".



Uma das salas em que a Lingerie Elegante expóz o enxoval da exma. sra. d. Judith de Barros

FELICIO é um jornal que é um pobre diabo, accossado pela miséria e perdendo a cabeça enforca-se numa árvore.

Esses jornalistas são uns idiotas! pois se o tromen tinha perdido a cabeça, como é que se arrastou para se enforcar?

□

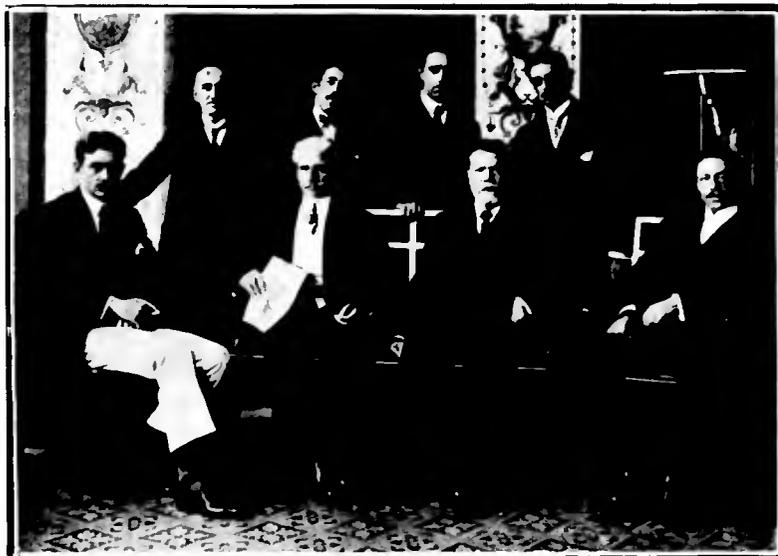
Um calvo entrou, na dias, numa perluarria para comprar uma tintura.

Dezoto mil reis, por este vidrinho? É caríssimo!

O produto é estrangeiro, responde-lhe o caixeiro, e o senhor doutor tem tão poucos cabellos que esse pequeno frasco vai durar lhe toda a vida!

□

VESTIR SE é para uma menina de quinze annos, uma fadga; para uma jovem de vinte, um prazer; para uma mulher de quarenta, uma verdadeira arte.



Grupo photographado para "A Cigarra", per occasião da visita do dr. Assis Brazil ao Hospital de Isolamento. Vem-se sentados, da esquerda para a direita, dr. Guilherme Winter, dr. Assis Brazil (com um exemplar d'"A Cigarra", na mão), dr. Emilio Ribas, dr. Guilherme Alvaro em pé: dr. Victor Godinho, dr. José Augusto Arantes, dr. Alexandrino Pedroso, dr. Baptista Pereira.



Grupo de senadores, deputados e outras pessoas grãdas, posando para "A Cigarra", no Municipal, após o grande banquete politico ollerecido ao dr. Altino Arantes, que se vê no centro.

leiros, do mesmo modo as vespéras do Anno Novo e do dia de Reis constituem elementos autênticos da nossa sentimentalidade nacionalista.

Com sabedoria declarou o dr. Mello Moraes que a nossa herança psicológica é um facto indiscutível.

«Do português, do africano e do indio, aquelle novo entusiasta de suas lamas e victorias, estes, povos supersticiosos cheios de tristezas, tendo de um lado a nostalgia da patria, das tendas do deserto ou do lar, e de outro a escravidão e a morte, não podiam ter dado como germen uma individualidade organica que não reproduzisse esse sentir vago, ideal melancolico, verdadeiro transumpto da frindade geradora, que encontrou na America tropical terreno proprio a seu desenvolvimento»

Esta é a verdade sobre o atavismo literario do Brasil.

Uma nação é uma alma, escreveu o historador belga Henrique Pivienne, e as manifestações de nossa alma nacional ahí estão licitamente no cancionero, na communhão de ideas e no culto ao passado que não devemos perder occasião de afôrmar com espontaneidade e coragem.

Publicistas e literatos do valor intellectual de Mello Moraes Filho, Affonso Arinos, Bittencourt Sampaio, Affonso Celso Junior são os dignos defensores deste sacrario da belleza e do purismo das tradições brasileiras.

S. Paulo, 15 de Maio de 1906

LEOPOLDO DE FREITAS



Grupo de senhoras e senhoritas que auxiliaram o jantar offerecido aos pobres pela Sociedade S. Vicente de Paulo, de Santa Cecilia, na chacara do dr. Frederico Vergueiro Steidel. Vê-se, no centro, o revmo mousenhor Benedicto de Souza, vigario geral do Arcebisnado.

NUMA exposição retrospectiva de Bellas Artes, celebrada ha tempos em Antuerpia, servia de cicerone a uma senhora um pintor contemporaneo que se desleix em requintes de amabilidade.

A senhora, no auge da admiração, e gostando de dar de si uma impressão agradável, exclama

— Admira-me, que no meio de tantos quadros, não se encontre um devido ao seu pincel.

— Não podia estar. Nesta exposição todos os quadros são exclusivamente de pintores fallecidos.

Pois tenho immensa pena, acredite, de não haver, entre elles, nenhuma obra sua.

O CARNAVAL



MÔMO já vem a caminho da grande e barulhenta cidade. Percebe-se-lhe a alegre sombra, mesmo de longe. Já as moças e os rapazes começam a manifestar uma especie de nevrose coreographica. Já as casas de cobeltes e lança perfumes metida a cara dos transeuntes umas caretas de longos bigodes e for-

midaveis narizes fazendo a reclame do artigo.

Já um entusiasmo estrepitoso agita a alma da multidão, que sente os efeitos da ditadura desse deus antigo, sempre novo, pae da alegria, do encanto e do prazer.

Nenhuma festa profana atinge no Brasil a uma popularidade mais frenente. Momo senhioreou-se das imaginações, escravisonas. Nos tres ultimos dias do seu reinato os cerebros despolarizam-se e endoidecem. Os proprios velhos atastam nas danças a perna enfomecida, regressando a um passado em que eram o que são hoje os nossos negres rapazes.

Na marcha do tempo este intervallo festivo de ocuidade pagã é como me um piblen dos que não comprehendem a vida sem a comprehensão de uns momentos illusorios.

Este anno Momo virá encontrar uma pobreza maior que o anno passado. A crise é grande, é formidavel e escorchou a nascença as mais bizarras incievas. O livro de ouro foi corrido, a pau, das casas commerciaes e, como sem dinheiro não ha nem poderá hever figuração social de estrepito, o grande reinado terá de contentar-se com as manifestações estrepitosas da rua e com a epilepsia co-



O professor JOSÉ WANCOLLE e alguns dos seus alunos, no dia de seu anniversario natalicio.

A CIGARRA, EM CAMPINAS



OS SRS. Luiz Pisa, Antonio Lobo, Alvaro de Carvalho e Antonio da Costa Carvalho, photographados em Campinas, no anno de 1881, quando eram estudantes da Faculdade de Direito de S. Paulo.

reographica dos casinos e outros logares.

É verdade que uma comissão de distinctas senhoras tomou a iniciativa de promover um grande saraú artistico e dançante a phantasia no Conservatorio Dramatico e Musical para que não caia em descredito uma das nossas festas mais populares.

Vae ser emadas noites chics do Carnaval, porque muitas familias preferem o encanto de uma noite de graça risonhe, saturada de alegria e de belleza, aos sarambeques da rua, onde a multidão se entrega todos os annos á mais desenfreada licensiosidade.

O Carnaval dentro de casa, no convivio familiar, entre creaturas que fazem da vida a religião da belleza, e outra coisa, tem

VIDA RELIGIOSA



Retiro espiritual realizado no Lyceu de Artes e Officios, do clero das dioceses de Campinas e S. Carlos
No centro D. Nery e D. Homem de Mello



Filhas de Maria de Santa Cecilia, ao lado de sua virtuosa directora, Irman S. Luiz,
no dia de seu anniversario natalicio



mida
ado
igo,
pula
neco
no-lo
otio
dang
la,
pa-s
que
aleq
este
ocut
que
cao
sem
ins
ta et
maio
do
form
nasc
inte
ro fo
casa
mo
nem
ção
gran
cont
lesta
rúa



AS NOSSAS ESTRADAS



Trecho da bela estrada da Cantareira, construida pela Prefeitura Municipal de S. Paulo, numa das partes em que atravessa o districto de Sant'Anna



Outro pittoresco aspecto da estrada da Cantareira, construida pela Prefeitura Municipal de S. Paulo

outra expressão e outra doçura. É um Carnaval suave e amigável, mantendo o ar, o decoro, a linha que elle sempre tivera nos estêbelos e românticos tempos, em que na velha Europa as homenagens a Mênno se traduziam no esplendor da expressão verbal e na preciosidade da furlana e do minuelo.

No na rua ha coisas estupendas, evidenciando o espirito e temperamento da raça, postos a dentro de um salão ha o que se scia de um astro mysterioso, em torno do qual gravitam os corações amantes e sonhadores.

La fora e a loucura descitreada, roçando nas artelias o corpo que pede troça talaa. Ca dentro e o espirito gentil, e a sobria delicadeza, e a perspectiva que se abre na estrada de cada destino.

É claro que nos não condemnamos o Carnaval da rua. É o sopô da columna de ouro por onde ascendem os sonhos e aspirações da juventude. Mas preferimos o Carnaval de salão, onde todas as minudencias a Cañot, se desenham no crystal de uma alma. É um ambiente diverso, sobretudo mais saudavel.

A própria Civilização e que esta preparando o caminho para as festas carnavaescas em amnia, e se ja conseguia instituir o Corso, dando-me um prestigio indestructivel, não lhe seta difficil restaurar os antigos banquetes.

ARTES E ARTISTAS



A exma. senhorita Carlinda M. Del Piano Sortorelli, professora de pintura e ar. applicada em S. Paulo



CAV. LUZ SCHIBINI

É UMA boa alma e dos mais estimados elementos da colonia italiana em S. Paulo, no seio da qual goza de real prestigio. Tem manifestado muito zelo por varios instituições pias desta capital e muito se distinguu como membro da "Comite Pro-Patria" e no cargo de thesoureiro da commissão incumbida de soccorrer as familias sem trabalho.

tes do riso e da lamiao, aos quaes nem toda a gente lo-grava ser convidada.

O baile do Conservatorio Dramatico podera marcar epocha nos annos das homenagens ao deus pagão. Promoveo uma pleade de moças e senhoras decididas.

Os trabalhos da Commissão promotora têm corrido conforme seu desejo, e tudo faz crer que os salões do Conservatorio, se transformarão no sabido de Carnaval num *rendes vous* de fino escol, em que a sociabilidade celebrará o seu hymeneu com a Civilização, deixando vincada, em argenteos algarismos, a festiva data de uma homenagem ao Riso.

A commissão organisadora do baile é assim constituída: Presidente: Mme. Moreira Ribeiro, representando "A Cigarras"; secretaria: Mlle. Maria Camargo, representando o "Correio da Semana"; thesoureira, Mme. Monforte Barnsley, representando "A Vida Moderna". Essa commissão será auxiliada pelas excmas. senhoras Rita Magalhães, Eulalia Silva, Virginia Carvalho, Romelia Snell, Melles, Leonor Sadocco, Olga Silva, Lygia Pontes, Dalila e Adelia Monteiro, Aurora, Celeste e Maria José Menezes, Cecilia, Maria e Olivia Pacheco, Alzira Belleza, Antonietta Haro, Irindade C. de Mello, Nena Camargo, Lourdes Ribeiro, Colpaert, Judith Salgado, Guiomar Gonçalves, Virginia Carvalho, Edith Leal, Nelly Hoepfluer, Elisabeth Zutherland, Antonietta e Lourdes Pontes, Risoleta Carneiro, Elisinha de Brito e Laura Bueno.

beira da estrada em cuja porta uma velha cosia remendos.

— "Senhora dona, qual é o caminho do céu ? indagou o veado.

— "Sempre direito..

O mensageiro desandou numa correria desabalada e tão cego ia que foi marrar uma cabeçada na porta do Eden.

São Pedro, que estava a um lado, sentado num tamborete, deu um salto de susto e gritou:

— "Que é lá isso ?..

O veado, todo humilde, com a lingua de fora, não podia falar.

— "Como que então você está precisando de nus olhos de bairata ?..

— "Santo Chaveiro, replicou-lhe o cervo ensin-me o nome daquella fructa que faz a vida longa..

O santo tirou do surrado burel um pequeno livro em caracteres mysteriosos, trouxe os olhos da testa para o nariz e leno ponto o livro à distancia:

— "Boyôyô-boyôyû-quizama-quizû..

— "Boyôyô-boyôyû-quizama-quizû. Vendo amigo, não se esqueça que este nome só se aprende uma vez na vida.. Mal dissera, o quadrapede despenhou-se ladeira abaixo. Pisava o chão tão de leve que nem fazia poeira e vinha berrando:

— "Boyôyô-boyôyû-quizama-quizû..

Quando ia passando na casa da velha estava com sede. A velha chamou-o: — "Que cantiga é essa que vaes cantando ?..

— "Não é cantiga !.. o nome da arvore da vida. Dae-me um pouco d'agua, boa velha..

A mulher entrou para a casa e veio com um culetê cheio d'agua, dizendo:

— "Está tãoof ressa que faz fumaça..

Quando o veado chegou perto a velha entornou-lhe a agua fervendo no focinho. O bicho sahiu aos saltos, balando de dor. Em breve parou e quiz lembrar-se do nome: não ponde.

Então, a velha, de longe, fez-lhe uma carantonha e bradou:

— "torô-rô-torô-rû-trama-tirû

Isto veio fazendo tal reholço na cabeça do coitado que, ao chegar à planicie, com medo de errar o nome e com o focinho empolado, não houve medo de lembrar-se delle.

Nesse dia, de tarde, a assuada contra o veado foi tão grande que elle, desgostoso, retirou-se para o campo, onde ainda hoje mora.

Deante de tamanho insuccesso, a onça, cheia de basolia, prometteu ir ella mesma, em pessoa, e dar uma licção à velhota.

Subiu serra acima mais devagar que o veado e ao avizinhar-se da casa da mulher, foi logo annunciando:

— "Aqui vae a onça em procura do nome da arvore da vida..

A velha estava na porta, cosendo remendos. Viu-a passar e ficou bem quieta. A bicha, lampeira e vaidosa, la seguiu, serra acima meneando a cauda.

Chegada que foi à porta do céu, São Pedro por precaução, trançou-se por dentro.

— "Que é lá, gato grande ? Diga logo o que quer e vá sahindo..

A onça começou com muito respeito, querendo contar a viagem por miudo, explicar a parentela, a cidade de uma tia já fallecida. Mas o santo não se conteve:

— "Deixe-se de historias ! Diga logo o que quer e vá sahindo. Ah ! o monte da arvore ? Tome nota: boyôyô-boyôyû-quizama-quizû. Atenis !

O lemo cauteloso começou a descer a montanha, dizendo a cada passo o nome dillicil e pensando: — "si a velha me ollerecer agua, não acceto e passo de largo..

Quando foi chegando perto, a casa estava toda fechada e já ia dizendo: — "levaste o diabo, velha.. quando a mulher veio-lhe por detraz devagarinho e chegou-lhe um lição de fogo acceso. A onça deu um urro, tres pulos, e desandou ladeira abaixo.

Ao chegar à planicie, tambem havia esquecido por completo o nome da fructa.

Na reunião dessa tarde, desnecessario é dizel-o, ninguem foi capaz de criticar a attitude nada corajosa da senhora dona onça.

O macaco, adulator contunaz, dizia alto:

— "Si a onça não pode trazer o nome, é inutil. Ninguem mais tente. É inutil..

Mas, o kagado, que estava presente, disse sem prentenção:

— "Mas vale quem Deus ajuda, que quem cedo madruga. Pois quem vae sou eu..

— "Ora, deixe-se de historias ! Sae p'ra lá, seu prosa ! Kópenga não forma ! diziam os outros em coro.

— "Pois eu vou, digam vocês o que disserem..

E no dia seguinte, de madrugada, partiu para a montanha. Custou a subir, mas subiu. Passou pela casa da velha que lá estava cosendo remendos e chegou ao céu e vinha de volta cantando, quando a mulher o cercou na estrada e disse:

— "Não é boyôyô-boyôyû-quizama-quizû. É torô-rô-torô-rû-trama-tirû.

O kagado encolheu-se todo e repetia haixinho boyôyô-boyôyû..

A velha ficou furiosa: agarrou-o pela carapuça e atirou-o ao chão com força. O bichinho continuou cantando. A velha pegou-o de novo e arremessou-o dentro de uma tina d'agua. O kagado lambeu-se todo e, lá do lundo, bradava: "boyôyô-boyôyû quizama-quizû.. A velha tirou-o de dentro d'agua, pol-o no terreiro e foi huscar um machadado. Quando ia descer-lhe uma machadada, elle pulava de lado e berrava: boyôyô-boyôyû.. e o golpe dava na terra. Outra pancada, outro pulo de lado: "quizama-quizû.. A velha ficou com uma raiva daquellas vermelhas. Largou o tardigrado, exclamando:

— "Vou pôr agua no fogo e hei de tirar-te essa casca, maldicto..

Deante de uma ameaça dessaquilate o kagado não teve duvidas.

Fornou a enfiar as pernas e a cabeça na carapuça e rodou ladeira abaixo. Si acontecia parar, punha uma perna de fora e dava novo impulso. Assim chegou à planicie.

Quando a velha verificou que o tierdo tinha sido mais esperto que os agers, deu um estouro que fez tremar a terra dez leguas em torno, alem do cheiro de enxofre que deixou.

Reunida a bicharada, o kagado chegou-se ao pé da arvore e disse baixinho: "boyôyô-boyôyû-quizama-quizû e a arvore começou a minguar, a minguar, aos olhos dos outros bichos pasmos.

Tanto mingou que, apenas, no chão, ficou uma fructa madurinha, do tamanho e do goito de uma maçã.

O kagado chegou-se a ella e deu-lhe uma mordida. Era saborosa de um sabor tão bom como de nenhum outra fructa. Tinha um gosto que a gente sentia no corpo inteiro.

Ao verem aquella mordida, os parceiros lançaram-se todos à fructa. Formou-se uma trapalhada dos demônios, um reholço maior do que brigada de cachorro. A fructa foi pisada e repisada até que esfarinbou-se e perdeu-se em moleculas na terra.

Por ter comido tão pouco, o kagado não ficou immortal, apenas vive os seus trezentos annos.

Desde essa epocha, desapareceu, de vez, a arvore do Paraizo. Apesar dos pesares, os homens, por longos annos, procuraram ressuscitar-lhe o pomo dourado na... pedra philosophal e no elixir da longa vida.

Janerio de 1919.

LEVEN VAMPRE.

A arvore da vida



(FOLK LORE)

"E a arvore da vida no meio do jardim, e a arvore da sciencia do bem e do mal (Genesis)."

PLANTADAS uma ao lado da outra, no meio do Paraizo, as duas arvores aproveitaram de modo bem diverso o humus da terra.

A da sciencia vicejou, cresceu, deitou fronde e deu sombra e fructo. A da vida, apenas, tinha uma ou outra borbulha que não se desenvolvia, estiolada não sei si pela luz esplendida do sol, si pelo sereno frescor da bocca da noite.

Tão bellos eram os fructos da arvore do bem e do mal que a serpente astuta disse ao ouvido da mulher:

"Si della comerdes se abrirão os vossos olhos.

Mas o Senhor havia dito:

"Si della comerdes, certamente morreréis."

Impassiveis ante a ameaça, della comeram marido e mulher, e o

Senhor ficou irado e expulsou-os, clamando:

"Maldicta è a terra por causa de vós: com dor comereis della todos os dias da vossa vida..."

E a Adão, attomto:

"No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, porque della laste tomado porquanto és pó e em pó te tornarás..."

...

Imquanto se passava este drama, no oitavo dia da criação, um tamanduá matreiro, que ouvira o conselho da serpente e o desaguiçado conseqüente aproveitando a distração de todo mundo, entretido em assistir à expulsão do rei dos animaes, correu à arvore da vida, partilhou um gálio e, saltando o muro do jardim, fugiu para o campo.

O ladrão sabia o que furtava. Andou até muito longe, mudan-

do de terra varias vezes, e no recesso do matagal plantou, com todo cuidado, a muda roubada.

Decorreram annos. O tamanduá ficou velho, e de velhice morreu, sem que a muda chegasse à arvore e della pudesse elle comer a fructa da immortalidade.

Ora, não ha mal que sempre dure, nem bem que não se acabe.

Um dia a arvore deu fructa e todos os bichos da matta ficaram com vontade de prova-la. Mas ninguem lhe sabia o nome e sem isso não era possível comel-a, tão dura e rigida e gosmenta licava na bocca. Para sabel-o era preciso uma longa viagem: nada mais, nada menos que ir à porta do céu e perguntal-o a São Pedro.

Certa vez a bicharada se reuniu, disposta a vencer aquella resistencia e a obter um bem que desalligua a todos, ponpando-os à morte.

Depois de uma discussão acalorada, a onça que presidia a assembléa, destacou o veado, como animal ligeiro e arisco, para a empreitada.

O levipede corredor poz-se de jornada para a montanha. Quando ja estava no alto, viu uma casa a

"A CIGARRA" EM S. JOSÉ DO RIO PARDO



Cavalheiros e senhoritas que trabalharam na barraca "Caronde", em beneficio da Santa Casa de Misericordia de S. José do Rio Pardo, e que conseguiram uma renda de rs. 3.500\$000. Vê-se, em pé, de chapéo de palha, o agente d' "A Cigarrá", sr. Anysio Baptista de Mello.

neira
elha
unho
correr
que fe
ta do
do, se
salto
C
guina
orecs
o cer
fructa
C
um pe
terioso
nata o
instat
u
Veade
este n
ada...
despe
y chi
poeira
C
velna
mon-e
vaes
da ar
co d'c
cio
ghzenc
C
a vell
do no
saltos
con e
não p
I
the ui
I
na ca
gar á
nome
não b
:
contre
elle,
campo
I
a onç
ir elle
licção



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

A FORMIGA

Ribeiro, Armando Ribeiro, Julietta Ribeiro, Dalva Ribeiro, Victorino Machado, José M. Borges, Licínio Fortunato, Erasmo Ribeiro, Arnaldo Pinto, Eleonor Alfaia Andrade, Aníta Lobo, Dila da Rocha Frols, Luiz de Assis Pacheco Borba, Cecy Amorim, Maria da Conceição Goulart, José Monteiro Pinheiro Junior, Floriana Pacheco, Manoel Benedito Freire, Marília Gonzaga Faro Freire, Antonio Bruno, Emilio Israel, Cassiano Araujo Junior, Olympia Cisca, José Xavier de Freitas Junior, Maria de Lourdes da Silva, Expedito Gurgel de Salles, Manoel Vieira Gomes dos Santos, Walter Santiago, Vera Toledo, Fita de Alcantara Marinho, Maria Elisa Golbert, Bonerges Pimenta, Ernestina Magalhães, Paula Eufrosina Vieira dos Santos, Cynira Ribeiro, Marietta Tavares.

O sorteio correspondente a este concurso realizar-se-á no próximo sabb do. 5 de Fevereiro, ás quatro horas da tarde, no palco do Theatro Royal, á rua Sebastião Pereira.



VERA, filha de dr. Pacheco e Silva

rentes deverão transpor essas letras para que formem tres palavras, preferidas por um dos nossos melhores antepassados, e que figuram na nossa historia patria como verdadeira e sacrosanta reliquia.

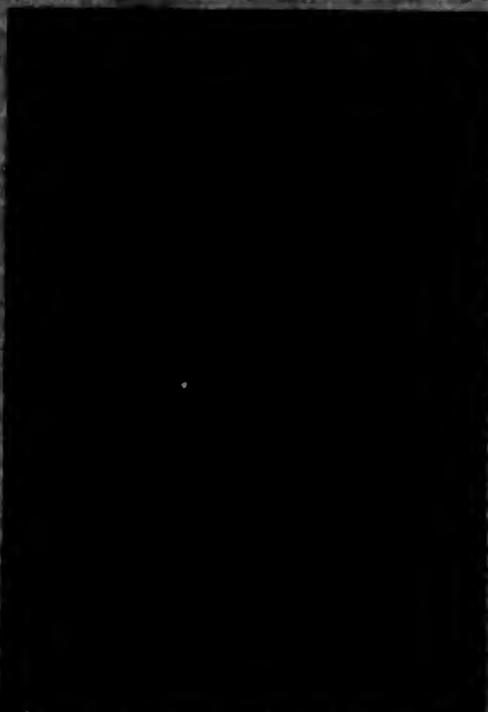
NEPIADEC
ERBINUBOI
TEN O

Offerecemos um premio de 10\$000, em dinheiro, ao primeiro sorteado. Outro de 5\$000, tambem em dinheiro, ao segundo sorteado, e mais 60 premios em lindos e variados brinquedos.

Acceptaremos as soluções até o dia 10 de Fevereiro, e pedimos novamente aos nossos amiguinhos que observem todos os requisitos necessarios aos nossos concursos, que se acham publicados em nosso ultimo numero.



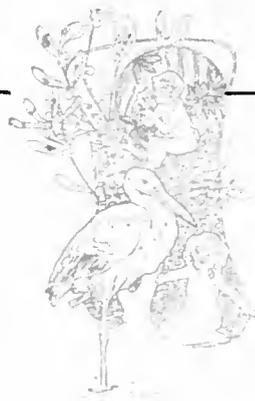
ANTONIO, filho do sr. Arryindo Cardoso da Alameda



34.º CONCURSO

CONCURSO DE...
CATEGORIA DE...
FAZ EM...

lão ao alto da outra columna, em do-as, depois, num papel limpo. Q



32.º CONCURSO

COM grande concorrência de crianças e excmas. famílias, realizou-se, no palco do Theatro Royal, à rua Sebastião Pereira, gentilmente cedido pela sua digna directoria, o sorteio correspondente a este concurso. Reinando sempre communicativa alegria entre os pequenos concorrentes e, feito o sorteio, verificou-se o seguinte resultado:

1.º PREMIO — Uma nota de DEZ Mil Réis — Coube à menina Jandyra Chagas:

2.º PREMIO — Uma nota de CINCO Mil Réis — Coube à menina Dinah Rezende Marques, de Dourado.

SESENTA PREMIOS em lindos e variados brinquedos, (bonecas, bebês, cavallinhos, trens de ferro, bolas de football, aparelhinhos, etc.)

1. - Maria Stella Pacheco de Faria. 2. Luiz Pacheco Borba. 3. Fausto de Alcantara Machado. 4. Laurinha Maffei. 5. Luiz Ruffo. 7. Waldemar da Costa. 8. Paulo Marcondes. 9. Maria Apparecida da Motta. 10. Zilda Gonçalves. 11. Josephina Lobo Vianna. 12. Francisco Dias de Andrade. 13. Monroe Camargo. 14. Mario Verona. 15. Isaura Santiago. 16. Leopoldina Stockler. 17. Vicente Lapastine. 18. Antonio Bruno. 19. Jonas Bonilha. 20. Fausto Lang. 21. Elisa Guimarães. 22. Iracema Letieri. 23. Durval Puiggari Ramos. 24. Victorino Machado. 25. Valdomiro Puiggari Ramos. 26. Carmen Israel. 27. José Goes Filho. 28. Esther Quirino Simões. 29. Nilda Verona. 30. Paula Vieira dos Santos. 31. Frederico Pacheco Borba. 32. Benedicta Lellis Cardoso. 33. Caio Moraes Salles. 34. Zilda Puiggari Ramos. 35. Maria de Lourdes Dias. 36. Francisca Preyer. 37. Mafalda Baroni. 38. Olga Kleine. 39. Adelaide Norma. 40. Laurinha Ayrosa. 41. Judith Sydow. 42. Horacio Correia. 43. Maria Ferraz Sampaio. 44. José Xavier Freitas. 45. Nair de Camargo. 46. Plácido de Mattos. 47. Amelia Marques. 48. Lydia Maffei. 49. Djanira Machado. 50. Benedicto Milano. 51. Renato Motta Vuono. 52. Rodolpho Baroni. 53. Athos Sant'Anna. 54. Diva Morse. 55. Iris Costa Machado. 56. Rufin Arco e Flexa. 58. Zilda Helh. 59. Hilda de Ahreu. 60. Gil Spilborgs.

Foram esses os meninos a quem a sorte fez absoicotar os diversos premios do ultimo sorteio.



O irrequieto DIRCEU, de seis mezes de idade, filho do sr. Luiz Campos Junior

33.º CONCURSO

A solução deste concurso, em resposta à pergunta que, acompanhada de um desenho, fizemos no ultimo numero d' "A Formiga," é

A CIGARRA E A FORMIGA

Enviaram-nos solução exacta, concorrendo assim ao proximo sorteio, para, adjudicação de um premio de 10\$000 e outro de 5\$000, (em dinheiro) e mais 60 premios, em bellos brinquedos, os seguintes turunas:

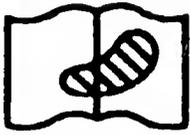
José Cesar de Goes Filho, Maria A. de Carvalho, Josephina Lobo Vianna, Virginia Siqueira Malta, Maria de Castilho O. Costa, Heloisa Lobo Vianna, Ruth Souza, Francisca Preyer, Ercilia Materazzo, José Geraldo Lacerda, Marino M Jordão, Adelaide Louis, Zelina Campos Salles, João de Lellis Cardoso, Ondina da Costa Machado, Elvira Brown de Almeida Prado, Ary da Costa Machado, Dina Lapastine, Maria de Lourdes Oliveira, Oswaldo de Sillos Cintra, Mario Magine, Ricardo Castello, Amelia Marques, José Castello, Antonia Rodrigues, Aida Veloso Mendes, Anna Castello, Armando Rizzo, Mimi Vicente de Carvalho, Ciselda Moreira, Francisco de Paulo Dias de Andrade, Octavio

Gonzaga Filho, Santinha Luiza de Amorim, Alice de Camargo, Astor Dias de Andrade Filho, Judith Sydow, João Haas Junior, Basilio Milano, Carlos de Oliveira Santos, Helia Brazilina dos Santos, Eduardo Garcia Rossi, Ernesto Garcia Rossi, Maria A. Costa, Paulo Lauro, Marcel de Castro Campos, Dimas de Oliveira Cesar, Zezé de Paula Machado, Gabriel Viotti Cavalcanti de Albuquerque, Admara

Maia, Carmen Ayres, Carlito de Campos, Henrique Ricci, Caetano Camões, Raphael Aurienne, Elza Soares de Moura, Frederico de Assis Pacheco Borba, Graciema Cesar de Barros, Sylvia Dias, Mario Optiz, Oswaldo Breyne Silveira, Judith E. Tavares, Clelia Paiva de Oliveira, Fausto Pacheco de Mello, Laurinha Maria Ayrosa, Carmen Costa de Magalhães Gomes, Ermantina de Oliveira Coutinho, Iracema Lettiere, Marietta Munhoz, Maria Antonietta de Barros Camargo, Henrique Filho, Maria Cecilia Cesar, Adston Pompeu Piza de Abreu Lima Figueiredo, Lourdinha de Borba Martins, Luiza Lapastine, Josephina Schritzmeyer, Candido de Carvalho, Renato Motta Vuono, Maria Heloisa Bastos, Fausto Molina Filho, Saturnino Silva Junior, Maria Stella Pacheco de Faria, Joãozinho Arêas, Benedicto Chagas Assumpção, Maria de Lourdes Dias, Vera Pacheco e Silva, Manoel de Freitas Valle Silva Junior, Caio Moraes Salles, Dulce Chagas, Fabio B. de Marques Barros, Coraly Reis, João Sant'Anna, Zilda Gonçalves, Hortencia Silva, Ruth de Arco e Flexa, Hilda de Abreu, Maria de Lourdes Carvalho, Vicente Lapastine, Horacio Corrêa, Lydia Maffei, Waldemar Maffei, José Augusto Moreira Ribeiro, José Soares Junior, Mario Verona, Dinah Marques, Renato

Ribeiro
Ribeiro
Machad
Fortuna
Pinto,
nita Lo
de Assi
rim, M
José M
riana
Freire,
Antonic
siano A
ca, Jos
Maria
to Gury
Gomes
go, Ver
Marinh
nerves
Paula
Cynira

O
le conc
sabb d
ras da
Royal.



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

A FORMIGA

Ribeiro, Armando Ribeiro, Julietta Ribeiro, Dalva Ribeiro, Victorino Machado, José M. Borges, Licínio Fortunato, Erasmo Ribeiro, Arnaldo Pinto, Eleonor Alfaia Andrade, Aníta Lobo, Dila da Rocha Frota, Luiz de Assis Pacheco Borba, Cecy Amorim, Maria da Conceição Goulart, José Monteiro Pinheiro Junior, Floriano Pacheco, Manoel Benedito Freire, Marília Gonzaga Faro Freire, Antonio Bruno, Emilio Israel, Cassiano Araujo Junior, Olympia Casaca, José Xavier de Freitas Junior, Mária de Lourdes da Silva, Expedito Gurgel de Salles, Manoel Vieira Gomes dos Santos, Walter Santiago, Vera Toledo, Fita de Alcantara Marinho, Maria Elisa Golbert, Bonergeres Pimenta, Ernestina Magalhães, Paula Eufrosina Vieira dos Santos, Cynira Ribeiro, Marietta Tavares.

O sorteio correspondente a este concurso realizar-se-á no próximo sábado, 5 de Fevereiro, às quatro horas da tarde, no palco do Theatro Royal, à rua Sebastião Pereira.



VERA, filha do dr. Pacheco e Silva

rentes deverão transpor essas letras para que formem tres palavras, proferidas por um dos nossos maiores antepassados, e que figuram na nossa historia patria como verdadeira e sacrosanta reliquia.

**N E P I A D E C
E N D I N U R O !
T E M O**

Offerecemos um premio de 10\$000, em dinheiro, ao primeiro sorteado. Outro de 5\$000, tambem em dinheiro, ao segundo sorteado, e mais 60 premios em lindos e variados brinquedos.

Acceptaremos as soluções até o dia 10 de Fevereiro, e pedimos novamente aos nossos amiguinhos que observem todos os requisitos necessarios aos nossos concursos, que se acham publicados em nosso ultimo numero.

mente aos nossos amiguinhos que observem todos os requisitos necessarios aos nossos concursos, que se acham publicados em nosso ultimo numero.



ANTONIO, filho do sr. Armindo Cardoso de Almeida



RENATO, filho do pharmaceutico sr. Luiz G. de Sant'Anna

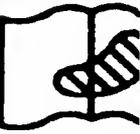
34.º CONCURSO

CONSISTE este novo concurso em recortar as letras que estão ao alto da outra columna, em typo preto, collando-as, depois, num papel limpo. Os pequenos concor-



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)



A FORMIGA

Jornal das
Crianças

32.º CONCURSO COM grande concorrência de criações e eximias lamias, realizou-se, no palco do Encontro Roval, a rua Sebastião Pereira, gentilmente cedido pela sua digna direcção, o sorteio correspondente a este concurso. Reinando sempre comunicativa alegria entre os pequenos, em ordem e todo o sorteio, verificou-se o seguinte: res. 3.º

1.º PRÊMIO — Uma nota de DEZ Mil Rees — Combe a menina Janjira Chagas.

2.º PRÊMIO — Uma nota de CINCO Mil Rees — Combe a menina Dinah Rezende Marques de Dourado.

SESSENTA PRÊMIOS em lindos e variados brinquedos, bombons, doces, cavalinhos, trens de ferro, bolas de futebol, aparelhinhos, etc.

1. Maria Stella Pacheco de Faria, 2. Luiz Pacheco Borba, 3. Fausto de Alcântara Machado, 4. Laurina Mallet, 5. Luiz Rullo, 7. Waldemar da Costa, 8. Paulo Marcondes, 9. Maria Aparecida da Motta, 10. Zilda Gonçalves, 11. Josephina Lobo Vianna, 12. Francisco Dias de Andrade, 13. Moirac Camargo, 14. Mario Verona, 15. Isaura Santiago, 16. Leopoldina Stockler, 17. Vicente Lapastine, 18. Antonio Brinc, 19. Jonas Bonilha, 20. Fausto Lang, 21. Elisa Guimarães, 22. Iracema Leher, 23. Durval Punguari Ramos, 24. Victorino Machado, 25. Vasconcelos Punguari Ramos, 26. Carmen Israel, 27. José Goes Filho, 28. Esther Quirino Simões, 29. Nilda Verona, 30. Paula Vieira dos Santos, 31. Frederico Pacheco Borba, 32. Benedicta Leles Cardoso, 33. Cato Moraes Sales, 34. Zilda Punguari Ramos, 35. Maria de Lourdes Dias, 36. Francisca Prever, 37. Malbida Baroni, 38. Olga Nieme, 39. Adelaide Norma, 40. Laurina Atroza, 41. Judith Sydow, 42. Horacio Correia, 43. Maria Ferraz Sampaio, 44. Jose Xavier Freitas, 45. Nair de Camargo, 46. Plácido de Mattos, 47. Amelia Marques, 48. Lydia Mallet, 49. Djanira Machado, 50. Benedicto Milano, 51. Renato Motta Vuono, 52. Rodolpho Baroni, 53. Athos Sant'Anna, 54. Diva Morse, 55. Iris Costa Machado, 56. Ruth Arco e Flexa, 58. Zilda Helli, 59. Hilda de Abreu, 60. Gil Spilnarg.

Foram esses os meninos a quem a sorte fez abscondir os diversos prêmios do último sorteio.

33.º CONCURSO — PRÊMIO de seis meses de viagem. Foi recebido por Paulo Campos Junior.

33.º CONCURSO

A solução deste concurso em resposta a pergunta que, acompanhada de um desenho, fizemos no último número de "A Formiga", é

A CIGARRA E A FORMIGA

Encontram-nos a solução exacta, concordando assim ao próximo sorteio para adjudicação de um prémio de 100000 e outro de 50000, (em dinheiro) e mais 60 prêmios, em bellos brinquedos, os seguintes: turmas

Jose Cesar de Goes Filho, Maria A. de Carvalho, Josephina Lobo Vianna, Virginia Siqueira Motta, Maria de C. S. O. Costa, Heloisa Lobo Vianna, Ruth Souzedo, Francisca Prever, Leila Materazzo, José Geraldo Lacerda, Mariano M. Jordão, Adelaide Louis, Zelia Campos Sales, João de Leles Cardoso, Ondina da Costa Machado, Livia Brown de Almeida Prado, Ary da Costa Machado, Dina Lapastine, Maria de Lourdes Oliveira, Oswaldo de Sillos Cunha, Mario Magine, Ricardo Castello, Amelia Marques, Jose Castello, Antonia Rodrigues, Aida Veloso Mendes, Anna Castello, Armando Rizzo, Mimi Vicente de Carvalho, Ciselda Moreira, Francisco de Paulo Dias de Andrade, Octavio

Gonzaga Lobo, Santina Liza de Amorim, Alice de Camargo, Astor Dias de Andrade Filho, Juatti Sydow, João Haas Junior, Basilio Milano, Carlos de Oliveira Santos, Helia Brazina dos Santos, Leonardo Garcia Rossi, Ernesto Garcia Rossi, Maria A. Costa, Paulo Laito, Marcer de Castro, Campos-Dimas de Oliveira, Cesar Zeze de Paula, Machado, Gabriel Viotti, Cavalcanti de Albuquerque, Amora

Maria Carmen Ayres, Carlos de Campos, Henrique Ricci, Caetano Carlos Raphael Attreinte, Eizo Soares de Motta, Frederico de Assis Pacheco Borba, Graziema Cesar de Barros, Sylvia Dias, Mario Orliz, Oswaldo Breyne, Silveira, Judith Lavates, Clelia Peiza de Oliveira, Fausto Pacheco de Melo, Laurino Maria Atroza, Carmen Costa de Magalhães Gomes, Lucretina de Oliveira Coutinho, Iracema Lettiere, Marietta Munhoz, Maria Antoinetta de Barros Camargo, Henrique Fralho, Maria Cecília Cesar, Adston Pompeu Piza de Abreu, Lima Figueiredo, Lourdinha de Borja Martins, Luizo Lapastine, Josephina Schritzmeyer, Canindo de Carvalho, Renato Motta Vuono, Maria Heloisa Bastos, Fausto Molma Filho, Saturnino Silva Junior, Maria Stella Pacheco de Faria, Joãozinho Arcas, Benedicto Chagas Assumpção, Maria de Lourdes Dias Vera Pacheco e Silva, Manoel de Freitas Valle, Silva Junior, Cato Moraes Sales, Dulce Chagas, Fabio B. de Marques Barros, Coraly Reis, João Sant'Anna, Zilda Gonçalves, Hortencia Silva, Ruth de Arco e Flexa, Hilda de Abreu, Maria de Lourdes Carvalho, Vicente Lapastine, Horacio Corrêa, Lydia Mallet, Waldemar Wallei, José Augusto Moreira Ribeiro, José Soares Junior, Mario Verona, Dinah Marques, Renato

Ribeiro, Ribeiro, Machado, Fortunato, Pinto, El nita Lobo de Assis rim, Mar José Mor riana Pa freire, M Antonio siano Ar ca, José Maria de to Gurge Gomes d go, Vera Marinho, nerges Di Paula E Cynira R

O s le concu sabb do. ras da tar Roval, á

AN

34.º C
fão ao a do-as, di



Com quem se casará, no ultimo acto, a loira Marcelle Doria? Com quem? *That is the question.* Eu jurei, que ella se casava com Gustavo; M., que tem a mania de ser sogra, disse que é com Lucien. F. deu-lhe o seu voto e L. que é uma garganta extravagante, sahii-se com esta:

Aposto que ella se casa é com o dr. Mendes.

Que horror! Enfim, veremos quem tem razão.—*Marcellinha.*

• • •

Moças do Conservatorio

Escreve-nos a senhorita *Filha do Trovão*:

Vendo tão caladinhas as gentis senhoritas do Conservatorio Dramatical e Musical de S. Paulo, tomei a resolução de as fazer lembradas.

Rosa Oliveira M., bonitinha e (boazinha) por isso a mais querida do pessoal—Yole Herminio, uma verdadeira letícia e a mais chic—Cacilda Saraiva, tão boazinha e tão meiga!—Thereza Silva, dotada de todos os bons sentimentos—Lucia Branco da Silva, intelligentissima—Rosinha Medeiros, a alegria e a vida do Conservatorio—Zalia Hermino, muito bonitinha, uma moça 'cotuba'—Isaura Pinheiro, muito gaiata—Lina Poma, coraçãozinho de anjo—Diva Freitas, muito sympathica—Stella B., muito sincera—Rosa C. Pimenta, muito meiga para as collegas e alumnas—Aracy Freitas, muito gentil—Maria Romano, muito boazinha—Albertina, gosta muito de tomar musicas emprestadas às collegas.

Desde já agradecida lhe fico a *Filha do Trovão.*

• • •

"Rogo-lhe o favor de publicar na seguinte, "Cigarra", estas linhas sobre rapazes do bairro de Santa Cecilia.

Dr. Francisco Ferreira Lopes, aprecia immensamente seu sítio em Santo Amaro—dr. Leopoldino Meira, frequenta a missa do Coração de Jesus, porque será?—Antonio Salles, gosta muito de viajar no bonde da Lapa... — A. dos Santos Junior, é pernostico—René Moura, traça-se muito bem—Nestor Rocha, turuna no "flirt", com filhinha...

De leitora assidua de Santa Cecilia—*Lilille.*

Ideal de moças e moços

"Tendo noção do que constitue o ideal de algumas senhoritas e rapazes da Capital, a vossa assidua leitora Estrella d'Alva vem hoje, pela primeira vez, solicitar-vos a fineza de publicar a seguinte lista, pelo que vos antecipa os seus agradecimentos.

Rosinha Medeiros, ser poetiza—Maria de Camargo, conhecer todos os romances de Camillo—Aida Brandão, voltar á Europa—Lourdes Vilhena, morar ao pé de um carvalho—Sarah Cunha, morar na Liberdade—Bartyrá Andrade, ser indifferente—Adelaide Cunha, ir a Matto Grosso—Dêa, casar com diplomata—Maria Andrade, conhecer a cidade de Toledo—Cacilda Saraiva, alcançar a protecção de S. Luiz—Irene Ortiz—morar no Rio—Jacy F. Gomes, fixar residencia na Capital.

Ideal dos Rapazes:

Ubaldo Caiuby, andar endinheirado—Luiz do A. Cezar, possuir a maior fortuna de S. Paulo (para que, moço, não me dirá?)—Horacio de Andrade, ser o mais seductor—Raul Bonilha, ser o mais dansarinho—Eurico Caiuby, morar no bairro de Hygienopolis—Francisco V. de Toledo, obter as graças de Maria—Renatinho, fechar o museu de... namoradas feias, para abrir outro, porém, de moças chics—Oscar Vidigal, derrotar um rival paulista—Leonidas Mendes e Pedro Caropreso, entrarem para a junta dos Celibatarios (Que é isso, ó moços, não fazem isso senão as moças de Hygienopolis se atiram do viaducto a... cima).

Muito grata.—*Estrella d'Alva.*

• • •

Impressões de Santos

"Uma moça, para agradar aos rapazes, deve possuir:

Os olhos de Ceada Caiaffa; o chic de Helena Suplicy; a sympathia de Deborah Raitto; o coracão de Ilka Cafunda; a educação de Iracy Pinheiro; a constancia de Laura Barbosa; a timidez de Jandira Andrade; o sorriso de Marília Porchart; a intelligencia de Verginia Rocha; a elegancia de Mercêdes Martins; a gentileza de Sybria Pauliello; a amabilidade de Edith Mendes; os dentes de V. Caiaffa; o "largeset", de Baby Alfaga; a delicadeza de Leonor Duarte; A mais

amiga d'"A Cigarra", Helena S. Alfaya.

Immensamente grata pela publicação desta lista.—*Marinettes.*

Reunião na Liberdade

Tendo ha bem poucos dias havido uma reunião no elegante e dilecto bairro da "Liberdade", conseqüi notar que, entre todas as senhoritas que á mesma compareceram, a mais attenciosa e captivante era a Sílva Nobre—exagerada, Noemia Portugal—bonita, Maria José Oliveira—sympathica, Martha Bohn—graciosa e "mignon"... Dinorah Toledo—bondosa, Clotilde Pinto—atrahente, Alayde Pitta—socegada, Lucia Brandão—gorduchinha, Laurentina Vellozo.

Dentre os rapazes achei que para "bom partido", seriam escolhidos o Arlindo Carregosa e o Annibal Nobre—elegante, Canuto Saraiva—fiteiro, Ascendino Vieira—apaixonado, Alfredo Franqueira—chic, dr. Adhemar Nobre—romantico pela sua pallidez, José Toledo—querido por todas as moças—Antonio Ribeiro Pinto—importante, Juca Rocha.

Não sendo muito grande a lista espera vel-a publicada e antecipa sinceros agradecimentos a omiguinha d'A Cigarra—*Nadir.*

• • •

Notas do Centro

"Sendo tambem uma assidua leitora da sempre querida "Cigarra", peço-lhe permissão para enviar-lhe uma lista de alguns rapazes solteiros que estão habitualmente no "centro" e vão agora para a berlinda.

Sendo rapazes delicadissimos, creio que não se zangarão.

G. Gualtieri, por ser namorado—Moacyr Piza, muito ufano, com os elogios a seu respeito, feitos pela imprensa—Bonilha, por ser muito afeminado—Alves Cruz, por ser muito alto—Decio Pacheco Silveira, é muito sympathico—Fernando Gualtieri, por ser muito dado—Ubaldo Caiuby, por ter uma certa paixãozinha... Synesio Rocha, por ser o mais smart—Pereira Lima, por tratar muito das unhas—Pires Germano, por ser convencido—dr. Mello Nogueira, por ser um "partidão"—dr. Sá Pinto, por ser o mais meigo—Alvaro Freire, o mais bomzinho—Americo Capellano, pintado—Luiz Figueras, por ser o meu predilecto.

Da leitora agradecida da "Cigarra"—*Marion Delorme.*

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS



COM o maior desvanecimento que temos registado o successo sempre crescente desta secção d' «A Cigarra», posta á disposição de nossas gentilissimas leitoras e com a qual procuramos corresponder á captivante predilecção do poderoso sexo feminino pela nossa revista. Entretanto, para que o nosso objectivo se realice, para que estas columnas sejam um delicado divertimento para as distinctas senhoritas que nos honram com a sua leitura e a sua collaboração, torna-se necessario que elementos perturbadores não venham disvirtuar o nosso programma, procurando dar a esta parte d' «A Cigarra» um caracter que absolutamente não permittiremos. Estes ponderações vêm a proposito de uma correspondencia enviada de Campinas, escripta por pessoa que pouco presa a sua educação e que teve o mau gosto de se divertir grosseiramente, abusando de nossa boa fé.

Aqui ficamos de atalaya, afim de evitar insinuações perversas a pessoas distinctissimas, ás quaes «A Cigarra» só pode respeitar e homenagear.

O programma desta revista, fartamente documentado em todos os seus numeros, obedece a uma sadia orientação de progresso, de cultura e da mais severa obediencia ás boas normas da educação e da moral. Delle nunca nos afastaremos. E' essa uma das nossas constantes preoccupações.

Balle á phantasia

Em uma roda elegante, discutindo-se animadamente sobre o baile familiar, á phantasia, a realisar-se sabbado de Carnaval, no Conservatorio, surgiram as opiniões seguintes e que foram enviadas á *Cigarra* por uma distincta senhorita:

«Melle. «A» achou que o Antonio Neves de Almeida Prado, não deve se phantasiar porque a unica phantasia que lhe poderia servir, seria de Mimosa Pudica e esta é muito difficil de ser executada — melle «B» riu-se a bandeiras despregadas quando soube que o Humberto Soares de Camargo, ralado de ciúmes, ja não vae ao baile—melle «C» sabendo das pirraças de Antonio Barboza Bueno, disse que vae fazer uma promessa a Santo Antonio para que o faça mudar de idéas — melle «D» é de opinião que o 1.º premio de dança deve ser conferido ao Carlos Nielsen, pois já é *requerido de natureza*—melle «E» lembrando, do dr. Mello Noqueira, disse que daria um bello *Marcus Vinicius*, não envergonhando melle. «F» que vae de Lygia, si não fosse o *terrivel cavagnac*—melle «G» affirmou que melle H. formaria, com Orlando Penteadó, o mais bello par, si possuir representando os Estados Unidos,—melle «I», receiosa que o Julinho Mesquita não vá ao baile por andar se

queixando de falta de tempo...—melle «J», triste com o retrahimento do dr. Paulo Setubal, *queria tanto que elle fosse phantasiado de Cupido!*... —melle «K», apreciadora do queijo do reino, receiosa que esta falte no baile, encommenda-o, em phantasia, ao Ferreira..

«Mon Coeur Balance».

Escreve-nos uma senhorita que se occulla sob o pseudonymo de *La Dame de Coeur*:

«O ultimo numero da sua intelligente «Cigarra» publicou o 1.º acto da comedia «Mon coeur balance», de Oswaldo de Andrade e G. de Idem e Almeida.

Saiba, meu caro snr. redactor, que, daqui do meu camarote, eu deixo o leque e o binoculo um instantinho, para bater palmas ao *rideau* deliciosamente calmo desse delicioso 1.º acto. Uma excellente amiguinha que tenho, censurando, como eu tambem, o facto de haver sido escripta em francez a peça, perguntou-me muito suggestivamente: «Marcelle... Quem será a Marcelle de «Mon coeur balance»? E' verdade, quem será essa *flirting-girl* da nossa sociedade que serviu de modelo á interessante Marcelle Doria?

Porque eu tenho a firme certe-

za—e todos devem assim acreditar —que essa peça, como todas as que se têm escripto no mundo, foi copiada da vida e seus typos vivem entre nós, comnosco, ao nosso lado, talvez. Não seria, portanto, uma idéa original e nova, a de se abrir uma *enquête* sobre isso? «*Quem, em nosso meio, realiza o typo apenas esboçado de Marcelle?*»

E' verdade que não a conhecemos sinão, atravez dessas ultimas curtas scenas do 1.º acto.

E' apenas uma pontinha... Mas... *par le pied la jambe se devine*.. E é tambem tão certo que—*à bon entendeur demi mot suffit!*

Seja como for, ahí fica a idéa da minha amiguinha, com os agradecimentos ao sr. redactor pela attenção que me dispensou.

Sua muito grata—*La Dame de Coeurs*..

Ainda «Mon Coeur Balance».

Recebemos esta interessante carta da senhorita *Marcellinha*:

«O snr. me conhece muito, mas não adivinha quem eu sou, porque decerto não gos'a muito de mim, pobre coitada! Já o percebi! Eu não sou nenhuma *literata* como Mlle. X. e Mlle. Z. que têm as sympathias do director da *Cigarra*, mas, no entanto, não deixo de sentir as produções da literatura e da poesia. E' tão bom! E' tão consolante! Foi assim que eu me preocuppei tambem com *Mon coeur balance*.

Que velicidade! dir a o snr., si pudesse adivinhar quem eu sou! Estou alé a vêr d'aqui o seu sorriso grande, levantando os seus bigodes de *kaiser* jornalístico! Mas não sorria, que a coisa é séria. Trata-se, nada mais, nada menos de um casamento e de um casamento promovido pela *Cigarra*. E' o casamento de Marcelle Doria, a interessante personagem da peça dos snrs. Oswaldo de Andrade e G. de Andrade e Almeida, esses dois bichos raros da nossa Capital. Bichos sim; porque são muito feios. Mas não diga nada a elles, sim?

Pois outro dia estavam reunidas no palacete de S.....: eramos quatro e todas finhamos lido *Mon coeur balance*, isto é, o 1.º acto que a *Cigarra* publicou. E puzemos a adivinhar o resto desse romance de praia apenas esboçado.

Com
mo acto.
Com qu
Eu jurei
Gustava;
ser sogra
F. deu-ll
uma garg
com esta
Apo
o dr. Me
Que
quem tem

Moças do

Escre
Trovão :
Ven
senhorita
tical e M
resoluçã

Ros
(boazinh
do pesso
ladeira
da Sarai
ga!—Th
dos os be
co da Si
nha Med
Conserva
to bonito
lsaura F
Poma, c
Freitas, 1
muito se
nuito me
nas—Ar
Maria R
bertina,
cas emp

Des
Filha do

«Re
na segui
sobre r
Cecilia.

Dr.
aprecia
Santo A
ra, freq
de Jesu
Salles, 1
de da L
nior, é p
ja-se mu
runa no
De
Cecilia-



Conselhos de Tinóca e Bellica

Recebemos a seguinte carta das senhoritas *Tinóca e Bellica*:

«Vendo que de dia para dia augmenta o numero de cartas para a collaboração deste apreciado revista, nós tambem creamos animo para lhe enviar uma missiva, portadora de alguns conselhos a nossos amiguinhos e amiguinhas.

Eil-os:

Mlle. Branca Cezar, não deve pensar tanto...; Odila Toledo, deve ter mais piedade das aves; Indiana do Valle, deve ser mais constante; Lena Aguiar Bueno, deve tomar menos sorvetes; Maria Augusta Porto, precisa tomar cuidado com o bonde; Alina Felicissimo, não deve ser tão bondosa; Nina Toledo, deve extrahir sua bella pintura; Angelita Aguiar Bueno, não deve ser tão romantica; Olga Paes de Barros, precisa crear mais um pouco de animo; Maria Lourdes Toledo, não deve ser tão retrahida; Zoé P. Lima, não deve andar com o vestido tão curto; Carmen, não deve ser tão janelleira.

O sr. Francisco Amaral Silva, deve usar sempre penteado da moda; Antonio Itapema, deve continuar a ser bomzinho; Otto Porto, não deve deixal-a; Joaquim Porto, deve usar coquinho; Chico Ferreira Pinto, não precisa ser tão religioso; Francisco Paula Santos, deve ser menos sonhador; Francisco Itapema, deve tornar-se mais elegante; Oliveira Fausto, não deve ser tão prosa; Armando Porto, precisa modificar seu genio; Geralter Meira, deve perder o acanhamento; Clovis Carvalho, deve rapar o buço; Dúdu Motta, não deve andar com os seus cõesinhos.

Desde já se confessam agradecidas as leitoras, que quorem vêr sua lista publicada.— *Tinóca e Bellica.*

A matinée da Crêche

A senhorita *Matrona* (?) mandou-nos estas impressões da bella *matinée* da Crêche:

Eu tambem fui á *matinée* da "Crêche," e lá, para me distrahir, fui tomando nota de que via e ouvia, e eis ahi, sr. redactor, o que me pareceu digno de figurar na querida e apreciada "Cigarra... Esperando ser attendida, sou sempre a admiradora

Matrona.

Dulce Conceição, de muito bom humor; Vera Paranaguá, achando

que o calor estava excessivo; Cecilia Mendes, recebendo ainda muitos comprimitos pelos seus crescentes successos em violino; Mariquita Campos, achando que a *matinée* estava muito divertida; Aida Sabino Brandão, verdadeiramente "charman-te...; M. Amelia Castilho de Almeida, dansando admiravelmente; Alcyra Campos Salles, offerecendo refrescos a um distincto cavalheiro; Esther Corrêa Dias, verdadeiramente seductora como garçonne; Lina do Amaral Pinto, um verdadeiro "bijou...; Beatriz Bueno de Miranda, muito despreoccupada; Laura S. de Oliveira, uma das que mais se distinguiram no Concerto; Dinah Almeida muito engraçadinha; Ignezinha Mendes, rodeado de muitas amiguinhas; Marina Penteado, dansando com um distincto advogado; Maria de Lourdes Campos, contente porque a sua mesa era das mais concorridas; Odila Pujol, pareceu-me um pouco nervosa; Immaculada Mendes de Almeida, dizendo ás outras vão dançar; Lucinda Cintra, carregando uma bandeja; Maria do Carmo Maia numa azafama enorme; Maria Antonietta, com duas taças de Champagne na mão; Maria de Mello Nogueira, malancholica; Maria Theresza Vicente de Azevedo, ainda impressionada com os applausos da vespera; Nair Rocha Azevedo, muito graciosa; Berta Whateley, uma garçonne que teve muito que fazer; Maria Lydia Campos, preocupada em attender á sua vasta frequencia; Carlota Pereira de Queiroz, muito sympathica; Annette Lacerda, muito alegre; Marina Sabino, achando que a vida é um mar de rosas; Janyra da Rocha Azevedo, attentiosa e gentil para com todos; Lena Schmidt, rindo-se muito; Nenê Amaral Pinto, não se divertia muito; Isa Moraes Barros, rindo-se com as pilherias da graciosa Hebé Mattos.

Carta de Cerqueira Cesar

Lendo constantemente na sua querida revista diversas missivas das constantes leitoras paulistas, peçovos a fineza de publicar tambem a da humilde leitora, pois o bairro Cerqueira Cesar, apesar de estimar muito a querida "Cigarra...," está completamente esquecido.

Inah Halembek, maguada com a critica do tango; Olga Vieira dos Santos, queridinha de todos; Nair A. Castro, com ciúmes de N.; Ri-

tinha V. Alvarenga, olhando com meiguice o 80; Carmen, vaidosa... (para que isso?); Marietta Carneiro, retrahida; Anna, installando fabrica de azeite; Noemia Pupo, preocupadissima com os exames; Rosa Rosinha, desdobrando as suas fitas na janella; Carlota Correia, chic mas...; Rita B. de Azevedo, arrependida; Catharina Marrine, boazinha; Aida B., capa de suas amiguinhas; Carmela Jannacaro, pensativa... (no jardim); Carmen Sant'Anna, deixou suas amiguinhas tão saudosas!

Emilio Pimazoni, receioso de que a namorada descubra suas aventuras; Paulo Rosa, com esperanças de se casar com a ex-pequena... (coitado); Euripedes Meirelles, com desejo ardente de ertecer um palmo; Montagna, educando a voz; Alfredo A. Castro, bomzinho; Carlos Jannacaro, si engordasse mais um kilo, seria o mais bonitinho; N. Bemliveinha, engraçado; Carlos Dellay, contando que vai dar um presente á sua predilecta; Romulo Azzoline, chic; Remo, illudindo a A. (pobresinho, por mais que faça, não arranja nada, Benedicto L. Silva, sério.

Envio á "Cigarra," lembranças e sou sempre a assidua leitora que se confessa perennemente grata— *Mimi.*

Notas da senhorita Cabiria

Temos tambem estas notas da *Senhorita Cabiria*:

Cacito de Lara, é rival de Rochfelles; Andréas Cintra, faz concorrencia ao Kaiser, pelo seu espirito bellicoso; Felicio Cintra, com seus musculos, poderia lutar com Charpentier e vencel-o; dr Carlos C. Monteiro, e um "yankee...; Paulo V. de Azevedo, é um catão; José Toledo Filho, é muito namorador; Pontual, é sem sorte; dr. Schimidt Sarmiento deve ostentar as suas bellas qualidades.

Esperando publicidade, sou sua amiguinha — *Cabiria.*

O que eu vejo...

É o titulo de uma carta, escripta pela senhorita *Grazy*:

"Sendo eu *myope*, uso *pinenez* e através d'elle vejo o querido dr. Mello Nogueira, trocando as meias e banhando os seus adoraveis pésinhos com *Cœur de Jeannette*—



Piracicabanas genuinas

Escreve-nos uma *Leitora assidua*:

"Acabando neste momento de ler 'A Cigarra', revista que muitissimo aprecio e da qual sou assidua leitora, foi com a maxima satisfacção que lá encontro algo a respeito de minha cara terra.

Achei a classificacção que as diversas leitoras fizeram, mui acertada e justa, porém notei que a maioria de taes moças, aliás distinctas, não são *piracicabanas*.

Ora, bairrista como sou, não posso ficar callada, vendo esquecidas distinctissimas *piracicabanas genuinas*.

Eis a opinião geral sobre as *piracicabanas genuinas*:

Elisa Bruhns, bella—Davina de Paula Ferraz, encantadora—Vicenti na Bocchetti, scismadora—Odylla Ferraz, linda—Ciloca e Dédé Pinto Cesar, parisienses—Irene Müller, elegante—Zelia de Almeida, chic—Odylla Bruhns, modesta—Benedicta Pedreira, garbosa—Mathilde Brasilienense, sisuda—Santinha Ferraz, alegre—Maria Elisa Camargo, tristonha—Lucilla Montera, beatinha—Dulce Ribeiro, intelligente—Olga Gramer, amiguinha do jardim—Nayde Ribeiro, «nortista»—Otilia Hoepfner, lourinha—Maricas Moraes, pandega—Tunica Ferraz, illustrada—Hercilia Martins, boasinha—Julietta Montera, querida—Lavinia e Leonfina Barbosa, fazendeiras—Zalina Ferraz, estudiosa—Lavinia Camargo, aristocrata—Cecilia Pinto, pequenina—Lininha Ferraz, singela—Bemvinda Almeida, politica—Olga Ferraz e Dulce de Sousa, cantoras—Angelina Verza, smart—Abigail Ferraz, saudosa—Pequetita Costa, galante—Chiquinha F. Amaral, delicada—Elisa Magalhães, reconcentrada—Laly e Nêne Fachada, graciosas—Herminia Ferraz, rissonha—Vico Krahenbül, trocista—Mocita Ferraz, muito dada—Elisa A. Mello, agradável—Irma Leitão, caseira—Zizinha Cesar, miudinha—The rezinha Guimarães, insinuante—Irene Ferraz, seria—Carmelina Paula Leite, conselheira—Diva Marques, sincera—Lydia Wagner, concededora de musica—Nêne Gramer, indifferente—Laura Gil, sympathica—Dúdu de Mattos, pianista—Leleta Azevedo, a menos passeadeira.

Mais uma vez, sr. Redactor vos peço e vos agradeço a publicacção destas linhas—*Leitora assidua*..

Rapazes e Moças de Campos Elyseos

Recebemos estas impressões da senhorita *Nini*:

«Peço-lhe o obsequio de collocar no proximo numero dessa adoravel revista a lista que segue:

Temos em primeiro logar a Hebe Lejeune, com seu chapéu muito no rosto—Olga Falcão, com a fama de ser graciososa—Nair Ribeiro, muito orgulhosa—Olga, muito apaixonada por B. B.—Nair Cunha, engraçadinha, mas bem prosa—Maria Augusta, num *flirt*, com o Bahia (bom gosío)—Isaura Assumpção, sempre amavel—Dulce Aymberé, com seu cabello muito curto—Ivette Staple, com seu nariz afiladinho—Martha Jones, com orgulho de ser escoteira—Maria Ignez R. de Freitas, com seus olhos atrahentes—Anna Clara Heider, muito elegante—Violeta di Lorenzi, com sua indispensavel blusa vermelha, (talvez por chamar atencção)—Maria de Lourdes Almeida, com seu andar elegante—Dulce Marcondes de Moura, prosa por andar de braço com o «Toticó»—Carminha Oliveira, com sua pinta muito grande—Candida de C. Leite, com seu bello perfil—Carmen Suplicy, com suas palavras exquisitas—Cacilda Levy, engraçadinha—Noemia Mello Franco, com sua bocca pequenina—Judith Carvalho, muito esquisita, pois de moça passa a ser menina, vice-versa—altiva, Eulalia Moraes Barros—Nair Ferraz Sampaio, com seus cachos bonitos—Taide de Castro precisa encompridar o vestido—Zilda, precisa perder o costume de andar com a bocca aberta—Jenny França Barros, galante.

Rapazes:

Ernani Guimarães, apaixonado pelas Nair—Felicio Araujo, convencido—Sylvio Noronha, sympathico—Fajardo, engraçadinho—Ademar França Barros, elegante—Aurelio Macedo, anda zangado com Ademar—Ariowaldo Neves, mais estudioso—Joãosinho Abreu Sampaio, sympathico e bonsinho—Raphael Ladeira, precisa deixar de usar *pince-nez*, pois fica muito impicante—Augusto Bahia, gosta muito da Alameda Barão do Rio Branco. (porque será?)—Augusto Toledo Assumpção, parece-me que não apreciou Santos, pois a cada passinho está aqui em S. Paulo—Domicio Pacheco e Silva, sempre diz que não gosta de Odette, mas me parece impossivel—Henrique de Oliveira, amabilissimo—Roberto Botelho, simples | Manuel Carneiro, precisa ser menos impicante—Hora-

cio de Macedo, é a flôr do nosso bairro.

Confesso que muito grata ficarei si na proxima vez publicar esta lista na minha apreciada revista:

Sua leitora—*Nini*..

Impressões de Campos Elyseos

"A sua assidua leitora *Floramye* pede-lhe encarecidamente a gentileza de publicar estas linhas no proximo numero d'"A Cigarra"..

Algumas moças e moços dos Campos Elyseos:

Adelaide, olha de mais para os rapazes—Candida, com saia demasiado curta—Cecilia P. Alves, muito bonita—Josephina, em doce idyllo com o seu querido M.—Violeta de Lorenzi, a mais sympathica e mais elegante—Dulce, procurando um tal de oculos—Nina, sempre orgulhosa, não sei do que, do allemãozinho?—Maria Luiza, deixou o seu "Guillaume", muito triste.

Roberto P. Alves, com a palhetta muito enterrada—Horacio Macedo, elegante—Carlos Coelho, dançarino—Geraldo Galvão, parece estar muito triste, porque "sa petite" deu o "suite",—Mario Marcondes, gordo—Paulo, sem elegancia—Alcêo, vai creando fama com os seus "flirts",—Antonio C., sem graça—José, cadadura.

Desde já lhe agradece a sua amiguinha—*Floramye*..

As Cigarras de Limeira

Uma Bisbilhoteira enviou-nos a seguinte classificacção de Limeira:

Sendo a «A Cigarra» muito apreciada nesta cidade, principalmente pelas senhoritas, peço o obsequio da publicacção desta lista, onde figuram rs moças da escola Limeirense:

Interessante, Anna Luiza Florence—a juizada, Taninha Sampaio—galante, Violeta Muniz—bella, Amelia Petlegrine—meiga, Marina Vargas—dãnsarina, Lola Quadros—divertida, Nina Freitas—mignon, Nina Ribeiro—boasinha, Nina Vargas—estudiosa, Medina Levy—loura, Paulina Castellar—apaixonada, Julieta Potte—querida, Nercia de Oliveira—resignada, Esaltina Cotrim—a que mais *flirta*, Pintinho—religiosa, Miloca Botelho—retrahida, Ambrosina Cunha—delicada, Adalgisa Sarteze—calma, Maria Leite—camaradinha, Lucia Potte—debil, Sebastiana Machado—esperançosa.—a mais feia, a—*Bisbilhoteira*..

Conselho

Re
senhorit
"V
augmen
a colla
vista, n
para lhu
dora de
amigui
Eil.
MI
pensar l
ter mais
do Vall
Lena Aj
nos sor
precisa
Altina F
bondosa
sua be
Bueno,
Olga P
mais um
des Tol
hida; 2
dar com
men. nã
O
deve us
da; Ant
ar a sei
deve del
usar co
to, não
Francise
nienos s
deve tor
veira Fa
sa; Arn
car seu
perder c
valho, s
Motta, s
cõesinho
De
cidas a
sua lista
lica.
A matim
A s
dou-nos
malinêe
Eu
"Crêche
fui toma
via, e e
me pare
rida e a
do ser
miradora
Dul
humor:



sorte—João Moura Ribeiro, acanhado.

Moças Santistas

Helena Cramer, faceira—Dylia P. de A., convencida—Marilia Porchat de Assis, engraçadinha—Carlotinha Gomes, mignon—Odette Gomes, tagarella—Inah Cerqueira, sem sorte—Zulmirinha Campos, ajuizada—Divina Porchat de Assis, retrahida—Ruth Caldeira, voluvel—Zizi Martins, irrequieta—Nesica, prentenciosa—Laura Correia de Mello, modesta—Consuelo, gorducha—Marieta Blandy, atraente—Alice Blandy, gentil—Sinhasinha Macuco, pianista—Ruth Borges, feliz—Brites Azevedo Marques, altiva—Mercedes, levada—Helena Alfaya, sizuda—Esther Stockler, economica—Odilla Corrêa, intelligente—Renira Catunda, bonitinha—Maria de Breyne, estudiosa—Ilka Catunda, constante—Helena Supplicity, meiga—Zayra Costa, sympathica—Aracy S., prosa.

Agradecendo a publicação destas linhas, subscrevo-me de V. Excia. att. cr. — *Santista*..

Nos Campos Elyseos

Temos esta cartinha da senhora *Manon*;

"Passeando, outro dia, nos Campos Elyseos, notei e apreciei:

O tamanhinho de Vera Paragnaguá; os caixinhos de Cecilia Alves de Almeida; a "pose" de Annette Lacerda; os "pequenos" de Edith M.; a carranca de Dédé R. Souza; o curso de Odette Ribeiro; o desembaraço de Lilotá A. Lima; a magreza de Antonietta S. B.; a jovialidade de Maria Luiza Lacerda; a simplicidade de Marietta Martins; os estudos de Ruth Ribeiro; a paixão de Elza Mello; o sorriso de Alda Mello; a pintinha de Maria Benedicta Lacerda; o vestidinho vermelho de N. Soulié; a sympathia de Nazareth C. de Mello.

Não se esqueça de publicar esta lista, porque sinão ficou zangada e não compro mais a "A Cigarra" — *Manon*..

"Menu, curioso

Escreve-nos a senhora *Diva*:

"Escute esta descripção que vou fazer, (mas não vá pensar que é "menu" de algum banquete) de uma senhora Phantastica e diga-me depois, se não é irresistivel essa Venus. Dentes a Nêñ P. Lima; nariz

a Antonieta A Lima; rosadinho a Mariquita Carvalho; estatura a Carminha Oliveira; corpo a Anna Rosa; delicadeza a Nêñ A. Lima; elegancia a Sebastiana Penteadó; bondade a Zuleika Meira; encanto a Evelina Rosa; bocca a Minduca Paulo; andar e cabeça a Eugeninha Carvalho; sympathia a Mariasinha Carvalho; sorte a Zoé P. Lima; cabellos a Gilda Lefèvre; sorriso a Irene Branco; e olhos a brasileira.

Lembranças á "Cigarra"; e ao sr. redactor, que é tão bomzinho e amavel, peço não deixar esta no finiteiro. Publique, sim?—*Diva*..

Das senhoritas *Irmans Gêmeas* recebemos a seguinte carta:

"Pedimos encarecidamente que publique esta carta no proximo numero da "Cigarra", pois adoramos muito a sua apreciada revista e não queremos, de forma alguma, que a nossa carta, feita com tanto esmero, vá parar no cesto de papeis. Nós somos duas irmans gêmeas, muito parecidas e conhecidas como as mais namoradeiras de um bairro de S. Paulo. Conquistamos todos os rapazes elegantes e de fino gosto e temos a fraqueza de nos apaixonar por qualquer olhar lançado ternamente.

Não ha rapaz que, olhando para nós, não fique logo captivo e impressionado. Quando, porém, ha alguns que não nos corresponde, então o caso é feio; chegamos até a adoecer.

Segue-se a lista dos rapazes e moças que estão na berlinda:

Dr. Marinho A. Bricquet, está na berlinda porque é o mais amado das moças; dr. Paulo Rego Freitas, porque é um dos nossos apaixonados; Milton Marcondes, porque não nos liga; Genesio Canovas, porque anda com o coração palpitando por uma gentil menina; dr. L. Dias, porque o vimos lançando ternos olhares a uma *demoiselle*; Luiz Canovas, porque nos deu o fóra; Osorio M. Santos, por ser gorduchinho; Herculano A. Lima, porque é muito convencido; Mario de Macedo Soares, por não largar o frak, que je está ficando russo. (cuidado que *ella* pode lhe dar o fóra); dr. Anastacio, porque tem cara de bolacha; Prof. Benedicto França, porque se vae embora para terras longinhas, deixando-nos saudosas.

Moças:

Benedicta, porque é a mais janelleira (deve estar com o cotovello

como casca de côco); Baby H., por ser nossa rival; Dalmira e Erothyldes, por serem violinistas apreciadas; Angelica C. por ter o costume de conversar numa certa esquina com A. Marina e Stella por serem as mais faladas; Hermengarda, por porque a vimos no terraço de um palacete, em colloquio com. e finalmente nós, por sermos as mais tagarellas.

Esperando a gentileza da publicação desta, desde ja nos confessamos inteiramente gratas. — *Irmans Gêmeas*..

Para conquistar a "Cigarra."

Escreve-nos a senhora *Flor dos Alpes*:

"Após aprofundados estudos, cheguei á conclusão de que, para conquistar a sympathia da "A Cigarra", é necessario ter:

A meiguice de Cteonice Lacerda; o olhar de Maria L. Americana; a delicadeza de Amelia Cardoso; a pallidez de Laura Gama; a elegancia de Maria Aparecida de Andrade; o porte de Helena Andrade; os cabellos de Lydia Miranda; a graça de Irene L. Ortiz; o gosto de Edith Gama; os pésinhos de Alice Penteadó; os olhos de Barthyra de Andrade, a constancia de Enorédia de D. Santos e, finalmente o encanto de Margarida Magalhães Castro.

Esperando que publiquéis no proximo numero a lista acima, sou a mais modesta e, portanto, a mais querida leitora da "A Cigarra". — *Flor dos Alpes*..

Preciosidades da Luz

Escreve-nos a senhora *Linguarda*:

"O bairro da Luz, é realmente o mais luminoso de S. Paulo; imagine o snr., que é o bairro do "Sol.!!

Ha tambem nelle diversas preciosidades que merecem ser notadas eil-as:

A elegancia de Lisetta Boanova; o chic de Maricotta Araujo; os cabellos de Rosa Abrantes; os olhos de Olga do Nascimento; o andar de Conceição Fleury; a fala de Norcia Boanova; a bocca de Aurora Abrantes; os cachos de Mary Homem de Mello; o moreno de Zenai de A. Souza; o sorriso de Ophelia



o patriota Sucupira, amamentando os pequerruchos da Crêche B. de Limeira—a rosa murcha que o sr. Albalhemo de Godoy, traz sobre o coração—o Catta Pretta lembrando o sabor dos beijinhos de Mlle. R.—as costelhetas do sr. Horacio de Macedo, como pinceis eriçados—o Salles Abreu, mostrando a dentadura feita pelo dentista Worms—as calças do Chiquinho nas pernas do Tofico Cunha —o proximo casamento do dr. Paulo Setubal — o Jugurtha, transformado em salão Confucius, si não usar depilatorio no bigodinho.

Vejo tambem a senhorita Aida Brandão, acorrentando os corações da Consolação com o seu divinal sorriso—a graciosa boquinha de Zuleika Nobre, avaramente pequena—o noivado de Zita com o sr. P. M de S.—Risolete, escrevendo a historia dos seus amores com o ingrato C. P.—Milles, Maria e Carlita, impressionadissimas por que estão se apaixonando por um certo moreninho—Mlle. Zuleika M., crystallizando-se de amor pelos bellos dentinhos de alguém que lhe não quer dar o coração—a vaporosidade de Rosinha Medeiros, quasi etherea—Alzira Prado, tentando conquistar o *bêbésinho* de Nair Cunha—Irma, mostrando o seu fino tornozello—as corridinhas de Izabel Veiga, quando diz versos—Mlle. Cleonice Lacerda Ribeiro, desejando ser vencedora—e feio rosto de meu bemzinho gravado no coração da *Grazy*..

Carta de Itú

E' pela terceira vez, que venho importunal-o com esta cartinha, dando uma lista das moças e rapazes da selecta sociedade Ituana, implorando que a publique na sua tão procurada revista, que é muito lida e apreciada em Itú.

Como aqui ha muitas moças, dou apenas os nomes de algumas, para não tomar muito espaço nas lindas columnas da querida "Cigarra". Só vão:

Moças: — attrahente, Sylvia Fonseca; sympathica, Julinha Barros; bonita, Lourdinha Penteado; lindinha e captivante, Zizi Fonseca; alegre e dansarina, Carminha Rocha; amavel e dada, Bilôca Morato; muito seria, Tarcilla Penteado; a parisiense, Ruth Amorim; Iraydes Pacheco, boasinha; mignon, Evelina Fonseca; graciosa, Maria Fonseca; gorduchinha, Judith Penteado.

Rapazes: — vistoso, Plinio Toledo—muito amavel, Laláu Alves—

convencido, Chicão Azevedo—muito dado, Paulo Galvão—gracioso, Alceu Geribello—muito queridinho das moças, Quincas Fonseca — gigante, Cassio Fonseca — conversado, dr. Ostiam Novaes—sympathico, dr. Luiz Morato—bonitinho, Americo Morato —attrahente pela belleza e pela bondade, Decio Fonseca.

Adeusinho, sr. redactor. Aqui fico na expectativa de ler no primeiro numero da minha inseparavel "Cigarra", esta cartinha. Da eterna leitora e assignante assidua—*Pérola Brasil*..

Para ser bello

"As abeixo assignadas pedem-lhe o obsequio de publicar estas linhas na grande e afamada revista "A Cigarra".

Um moço para ser bello, chic e attrahente, emfim para poder reunir todas as qualidades boas, quer physicas, quer moraes, deve possuir: o porte elegante do Wallemar Carvalho—os lindos dentinhos do Carlos de Souza Nasareth—a cor morena do Hilmar Machado—o patriotismo sem igual do grande escoteiro Oswaldo Cunha Bueno—o ar mysterioso do Zézinho Vaz— a voz maviosa do João Malta—os cumprimentos amaveis do Clavis Costa e Silva—a pose estudada do Euclides Rudge ao passar pela rua S. Vicente de Paula—os olhos do Camillo G. de Souza Neves.

Certas de que esta lista será publicada, subscrevem-se, agradecidas—*Baby, Saly e Dady*..

Faculdade de Medicina

Escreve-nos a senhorita *Olga*: "Queira ter a bondade de transcrever, no proximo numero da apreciada "Cigarra", o que penso, uma alumna da Faculdade de Medicina e Cirurgia dos seus amaveis collegas. Com os meus antecipados agradecimentos vão os cumprimentos da assidua leitora, *Olga*."

"Os mais sympathicos..:

O Benjamin Reis, é dentre os seus collegas, o mais sympathico quando ri; o Antonio da Cerveira Gomes, é o menino mais "pschutt", da turma. Faz gosto ver o nosso heroe, aos domingos, mettido no seu frack); o Paulo Basile, receberá com o seu titulo de "doutor", em breve, do Vaticano, um titulo de al-

to valor, porque tem um tio muito e ligado á Egreja por laços indissolúveis: o Bomparato, ja tem um gabinete de "Electrotherapia". Isso não causa admiração a ninguem, porquanto todos sabem que o referido academico foi, por muitos annos, habil operador cinematographico no populoso bairro do Braz; o Jasbeck, logo depois da sua formatura, irá clinicar em Beyrouth, terra de sua paixão e abrirá consultorio no velho solar paterno; o Gullet, será condecorado. O illustre academico bateu o "record", na procura de uma escola onde estudar. Até que emfim o nosso homem encontrou uma escola e está sendo persistente: o João Borges Filho, (micron) disse estar fazendo uso do "serum de girafa", para crescer.

P. S. — Perdoe-me os erros. Continuarei..

Impressões do Paraíso

São da senhorita *Zizi* as seguintes impressões:

Passando outro dia por este bairro, notei:

O O. M. de B., sempre nari-gudo; o (agora doutor) W. de C., meditando no dia de amanhã; o E. de O. offerecendo um amor-perfeito a alguém; o F. de S. muito carrancudo; o C. de L. confundindo-se com Carlos de Laet; o A. Fonseca, amigo da independencia; o S. Maia, muito apressado; o Lavinio, fazendo o cõrso de bonde; o Theo, com o pensamento em tres logares; o P. de Castro, recebendo ainda boas-festas; o M. Carlino, subindo as mantanhas da Patria.

Sempre agradecida, a sua leitora—*Zizi*..

Moços de Santos

Uma santista dirigiu-nos esta lista:

"D. Cramer, linguarudo—Lauro Maia, convencido—Thales de Mello, poeta—Alvaro Maya, philosopho—Evandro, de Mello, sem graça—J. Campos, pandego—Benedicto Ramos, feio—Boy Cramer, dandy—Lulú Paes, literato—Clarindo Diniz, fiteiro—Jorge Nunes, conquistador—Antonio Caldeira, trocista—Orlando Caldeira, sizado—Benjamin Mendonça, prosa—Nivio Ribeiro dos Santos, bonifinho—Agosfinho Guimarães, sem

sorte—
nhado.

M

H

P. de

chat d

tinha

mes, t

sorte—

—Divi

da—R

Martin

ciosa—

desta—

ta Blar

gentil—

—Ruth

do Ma

da—H

Stockl

intellig

nha—J

llka C

plify, c

thica—

A

tas lin

atta. c

Nos Ca

T

rita M

—

pos El

—O

naguá

ves de

nette

Edith

Souza

o dese

a mag

jovialid

a simp

os est

xão de

da Mé

nedicta

lho de

Nazare

N

ta lista

e não

—Ma

"Menu,

E

—

fazer.

"menu

senhor

pois, a

D

XAROPE "ROCHE"



Milhares de crianças são annualmente sacrificadas pela
TUBERCULOSE

Não ha crianças cujos pulmões não necessitam ser reforçados

As tosses agudas, gripes são o preludio da

TISIS PULMONAR

e só o **"XAROPE ROCHE"**

poderá lutar com successo contra estas doenças.

do Nascimento; a sabedoria de Manuelita Homem de Mello; a sympathia de Nenê Witte.

Mas, como bem pôde suppôr, não ha nada perfeito no mundo; por isso, o nosso bairro tem tambem seus defectos e bem grandes; darei apenas alguns.

A mania do Iguatemy de querer namorar todas as moças que lhe dão confiança; a sisudez do Mario Batalha; a pretensão do Alfredinho "querer saber fazer", doce como uma velha doccira; o Walter Nascimento ("Sol.") querer ser comparado a Petronio; o Marcilio Pinto, gostar que lhe chamem "bonito"; o Almeida, ser tão carrancudo; o Otto Witte, não dar confiança ás moças do bairro; a febre de violino de que soffre o Decio Batalha; os remedios do João Queiroz; ser o Lamartine H. de Mello o supra-summo da elegancia.

Perdõe-me o ter sido tão extensa.
Da amiguinha—*Linguaruda...*

Indiscreções

As senhoritas *Dalila, Mercedes* e *Ruth* enviaram-nos estas indiscreções.

Paulo Lacerda, declarando que sua paixão por Mlle. cresce de minuto em minuto, (onde irá parar isso?!...); Camillo Guedes, satisfeito, porque sua vida corre ás mil maravilhas; Alvaro Camargo, offerecendo ao Museu do Estado o seu terrinho verde; Mimi, dizendo que: "As mulheres são ignorantes por natureza... Ora seu Mimi, quando a Natureza nos favorece muito, damos aos nossos superiores os predicados que ha muito nos atormentam; dr. Edward Bonito, arrependido de ter sido até hoje tão namorado!...; Plinio R. de Moraes, afirmando que o arroz sem sal tem bom gosto!?!... Luiz Xavier Telles, jurando que será Juiz de Paz em... Pelotas; Camara Leal, correndo pela rua Quinze (onde ia tão apressado?) Roberto Pereira Bueno, tocando no violão modinhas sentimentaes; Fifi Cardoso, jurando que o film Zoé é o mais bello que até hoje appareceu em S. Paulo; Antoninho B., fazendo da delicadeza bola de foot-ball; Catta Preta, felando mal das moças; José Alvim, ostentando uma linda alliança; Geraldo Galvão, medindo a cidade com seus largos passos; Renato Lacerda, á procura de par para o baile á phantasia; Carlito Nielsen, intrigado com uma gentil ano-

nyma que constantemente o atormenta pelo telephone.

Das amiguinhas d'"A Cigarra."
—*Dalila, Mercedes e Ruth...*

Para ser bella

Recebemos estas impressões da senhorita *Warrant*:

Para ser bella, uma senhorita deve possuir: os lindos ollhos de Ruth Pentead; a boquinha de Haydée Soares de Souza; a côr de Lavinia Pentead; os cabellos de Clymene de Andrade; a estatura de Bêbê Mattos; os pêsinhos de Irene Duarte de Azevedo; olhar de Olga de Souza; a elegancia de Baby Pereira de Souza; o sorriso de Cibelle de Barros; o nariz de Vicentina de Almeida Prado; a graça de Djanira Soares de Souza; os dentes de Lourdes Pentead; as mãozinhas de Nacahir Vampiré.

Muito grata lhe ficaria com a publicação desta. — *Warrant...*

Impressões de Itapetininga

"Venho pedir-lhe um cantinho da "Cigarra," para contar aos seus innumerados leitores as observações que eu, indiscreta, fiz durante as ferias de Dezembro, aqui em Itapetininga.

Loirinha, Evelina Botti—elegante, Yáya Furquim—lindinha, Tonica Rolém—ingrata, Luiza Dias—constante, Floriza Piedade—eloquente, Lydia Silveira—técia, Antonietta Madurcira—alta, Lucilla Pires—admira, da, Nicota Piedade—a que sente profunda nostalgia, Luiza Botti—rissonha, Zenaide Furquim—a que não gosta de dançar, Alzira Alves—gordinha, Leonisa Moraes—felizarda, Maria Emilia Rolim—"smart", Maria Antonietta de Castro.

Mando-lhe tambem esta lista dos rapazes de Itapetininga:

Desembaraçado, José Prestes—enthusiasmado, Venancio Ayres—feio, Sebastião Pinto—narigudo, Humberto Pascale—alto e cabuloso, Limeu Prestes—apaixonado, Octavio Brisolla—allemão, Alcindo Soares—dado a paixões, Jarbas Soares—que gosta mais da rua Campos Salles, Gumercindo, Hungria—elegante, Alfredo Rosa—boimzinho, Accacio Fonseca—bonito, Daniel Cardoso—orador por excellencia, Alcides Prestes—namorador, Tonico Leme—técia,

Euvaldo—o mais conquistador, Paulo Hungria—prosa, Octavio Carneiro—muito "dentista", Abilio Brisolla—flautista, Sico Strasburg—surdo, João R.—amigo do pó de arroz, Yoyô Monteiro—rival de Titta Tuffo, Ernesto Dias—foot-baller, Domingos Pascale—ingenuo, Nicanor de Barros—sabichão, Julinho Carneiro—sympathico, Ernesto Piedade—noivo, Agenor Moraes.

Aqui termino e mais uma vez lhe peço que publique estas observações.

Senhoritas de Santa Ephigenia

Sou tambem leitora incessante da sua bella revista, e, querendo collaborar nella, envio-lhe estas observações sobre algumas senhoritas do bairro de Santa Ephigenia.

Maria P., contente por dar o fóra no seu namorado—Yolanda S., a melhor bailarina da capital—Minervina M., morena—Olga S., que-ridinha—senhoritas Passos, conven-cidas de que são bonitas—Brazilina M., á espera de um baile na pensão—Bella R., tem uma voz excellent—Sebastianinha de A., engraçadinho—Angolina V., muito mimosa—Lucila tem olhos apaixonados—Maria C., delicada—Marieta R., é uma sentin-ha—Julieta R., é muito religiosa.

Das amiguinhas agradecidas.—*Zaza, Tútú, Zica, Bêbê, Sinhá e Tita...*

Impressões de Ninete

"Peço-lhe publicar as linhas abaixo na proximo "Cigarra."

Das gentis senhoritas que auxiliaram a festa do Natal dos Pobresinhos, organizada pela "Cigarra", eu desejaría possuir:

A belleza da Lucia S. Thiago; o talento de pianista de Lucia Branco da Silva; a sympathia de Celina Branco; a habilidade de Baby Pereira de Souza; a imaginação de Bêbê Mattos; a distincção de Nenê Pinto; a franqueza de Ruth Ribas; a elegancia de Sylvia Siqueira; a alegria de Celica Pinto; a graça de Marina Steidel; o chic de Maria Pereira de Queiroz; o riso de Alice Americano; os olhos de Alice S. Thiago; os cabellos de Adelaide de Carvalho; a pelle de Wanida de Andrade; a intelligencia de Tota Franco da Rocha.

Desde já subscreve-se agradecida a assidua leitora da querida "Cigarra". — *Ninete...*

“ **A CIGARRA,**”

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo

A CIGARRA publica sempre edições coloridas e excelente collaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores

A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel tiragem, circula largamente em todo o Brasil, offerecendo, por isso, extraordinarias vantagens para annuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

A CIGARRA mantém officina propria, installada propositalmente para o seu aprimorado confeccionamento, á RUA DA CONSOLAÇÃO N. 100A.

Director:
GELASIO PIMENTA.

Redacção ·
RUA DIREITA, 35

Assignatura annual 10\$000

Numero avulso \$600

Numero atrazado 1\$000